



**FACULDADE DE
ODONTOLOGIA**
D O R E C I F E

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA
FINAL DO CICLO AVALIATIVO**

**Ano Base
2017**

CONSELHO DIRETOR DA FOPCB

Presidente

Professor Carlos Eugênio Meira Neves

Primeiro Vice-Presidente

Geraldo Bosco Lindoso Couto

Segundo Vice-Presidente

Homero Luiz Sales Neves

Terceiro Vice-Presidente

Breno de Albuquerque Melo

Secretária Geral

Eraldo José de Oliveira Silva

Primeiro Secretário

Lucia Maria Lyra Gomes

Segundo Secretário

Carlos Augusto Veras Lustosa Nogueira

Tesoureiro

Marco Antônio Gomes Frazão

Vice Tesoureiro

Artur José Vasconcelos de Queiroz

Assessor Jurídico-Administrativo (convidado)

Dr. Paulo Artur dos Anjos Monteiro

CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FOR

Diretor

Prof. Artur José Vasconcelos Queiroz

Coordenadora Didática de Graduação

Prof.^a Fabiana Moura Mota da Silveira

Vice-Coordenadora Didática de Graduação

Prof.^a Rita de Cássia Cavalcanti Brandão

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Prof. Felipe Bravo Machado de Andrade

Coordenadora de Educação Continuada

Prof.^a Juliana de Godoy Bené Bezerra

Secretária Geral

Gustavo Vieira Peixoto

Coordenador de Clínica

CD Felipe Bravo Machado de Andrade CRO-PE 8172

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenadora

Profa. Rivaneide Batista Nogueira

Representantes Docentes

Profª Juliana de Godoy B. Bezerra

Profª Patricia M. Hordonho Santillo

Representantes Discentes

Juliana Silva de Santana

Romero Carlos de Albuquerque Lima Filho

Representantes Técnicos – Administrativos

José Gonçalves Pereira Neto

João Maria Ferreira

Representante da Comunidade Externa

Alfredo de Aquino Gaspar Júnior

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Dados da instituição e Composição da CPA.....	10
2. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CPA 2015 – 2017.....	11
3.METODOLOGIA.....	12
4. DESENVOLVIMENTO	14
4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	14
4.1.1. Auto avaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.....	16
4.1.2. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados.....	19
4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	21
4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	36
4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão.....	48
4.5. Eixo 5: Infraestrutura Física.....	60
5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	67
6.AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	90

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014, que aborda o assunto: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional e a PORTARIA Nº 1.382, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017 que aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, esse relatório constará de cinco partes centrados na análise da instituição FOR e suas perspectivas de gestão, a partir dessa introdução.

A Fundação Odontológica Presidente Castello Branco - FOPCB é uma entidade de Direito Privado sem fins lucrativos, criada para promover o progresso da Educação e da Saúde na América Latina. Tem mais 43 anos dedicado ao ensino superior e na sua Filosofia e prática, além de desenvolver os conhecimentos técnico-científico-culturais de Cirurgiões-Dentistas, Estudantes de Odontologia e Pessoal Auxiliar, presta assistência odontológica e realiza atividades de extensão, mantendo intercâmbio com os governos Federal, Estadual e Municipal, visando o assessoramento dos mesmos, em assuntos odontológicos.

Presta assistência odontológica à comunidade carente, através de convênio com o Sistema Único de Saúde – SUS, servindo de referência para os procedimentos odontológicos especializados na Região Político Administrativa 1 (RPA) da Cidade do Recife. Junto com diversas entidades, compõe a rede assistencial da referida RPA, tendo participado ativamente das discussões que se voltam para uma maior atenção às famílias em situação de vulnerabilidade social.

A Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) tem como missão a formação de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião- Dentista e o cidadão voltado para a prevenção e promoção da saúde.

Tem como filosofia orientar o processo de ensino-aprendizagem para a formação de recursos humanos odontológicos e de cidadãos brasileiros, com uma base científica e técnica sólida, capaz de aplicar, teórica e praticamente, o enfoque científico, na procura de soluções para os problemas do exercício profissional, com base em normas éticas, de serviço e a aplicação do enfoque preventivo e integral, as

quais produzam mudanças e um impacto eficaz na melhoria das condições de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

A FOR visa um projeto pedagógico inovador, o qual se propõe mudar essa situação, para formar alunos como profissionais que conceituem, avaliem e levem à prática o princípio de indissociabilidade das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Faculdade de Odontologia do Recife e sua instituição mantenedora - a Fundação Odontológica Presidente Castello Branco - FOPCB, assumem a responsabilidade de impulsionar a melhoria das condições de Saúde Odontológica e, portanto, da qualidade de vida dos cidadãos e suas famílias, na população onde está inserida. O modelo participativo com o enfoque preventivo para a Educação Odontológica junto à Comunidade desempenhará um papel determinante. O grau de sucesso na aplicação e desenvolvimento de um modelo com tal natureza e magnitude acontecerá na medida em que a população, devidamente informada, participe e compartilhe junto aos cidadãos, membros docentes, discentes e de apoio administrativo da Faculdade, a responsabilidade cidadã individual familiar e comunitária para prevenção de doenças no campo de estudo da Odontologia, como também para manutenção, recuperação e melhoria de seu próprio estado de saúde. ´

O Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia do Recife está norteado pela sua Filosofia, Fins e Objetivos Gerais. Procura orientar os seus programas e proporcionar direção, unidade e sentido de integração a todos os esforços e atividades curriculares a serem desenvolvidas.

O Projeto Pedagógico conduz para a construção de objetivos particulares nas diferentes disciplinas e propõe resultados esperados, coerentes com os objetivos gerais, princípios e filosofia da Faculdade. Tudo isto fica expresso nos objetivos específicos e metas a serem atingidos nos diferentes níveis de atuação e nos sujeitos em formação, ao longo do desenvolvimento do currículo. Isto inclui os processos e as interações que acontecerão entre os sujeitos atores, seja dentro da Faculdade, como além de seus muros.

No processo de execução e desenvolvimento do currículo de graduação da Faculdade de Odontologia do Recife estabelecem-se mudanças graduais e sucessivas de conhecimentos, atitudes e prática profissional, tanto no aluno, como no professor. Tais mudanças se refletirão no comportamento da comunidade, evidenciando uma melhoria do estado e da situação de saúde bucal da população alvo do projeto curricular.

Para alcançar os objetivos propostos de formar Cirurgiões-Dentistas, cujo perfil profissional esteja voltado para os aspectos sociais, somados a uma formação generalista e cidadã, organizou-se um currículo pleno; respeitada a presença das matérias do currículo mínimo, de conformidade com a legislação vigente que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Estabeleceram-se como principais objetivos curriculares:

- a) Graduar Cirurgiões-Dentistas com formação generalista, aptos a desenvolver suas atividades com eficiência técnico-científica suficiente para atuar preventivamente e de forma curativa nos problemas prevalentes de saúde bucal;
- b) Fazer-se consciente da realidade sociocultural de sua região e de sua responsabilidade social como agente em atuações individuais, ou como integrante em equipes de saúde em programas multiprofissionais;
- c) Estimular, através de programas curriculares, a formação humanística para aperfeiçoar o relacionamento com o paciente e a sociedade;
- d) Capacitar o aluno a avaliar e participar de programas de saúde individual e coletiva, desenvolvendo atividades curriculares intramuros e extramuros que objetivem a promoção da saúde, no âmbito de sua atuação sem perder de vista a concepção que deve ter do paciente como um complexo biopsicossocial;
- e) Desenvolver a capacidade criativa, promovendo pesquisas que resultem na elaboração de trabalhos científicos pelos alunos;
- f) Estimular a capacidade de liderança que deverá ser desenvolvida nos contatos com a sociedade, promovidas por programas curriculares. É fundamentada nessa perspectiva que a Comissão Própria de Avaliação da FOR vem desempenhando seu papel no sentido de não só utilizar os instrumentos de avaliação para o melhor direcionamento das atividades na FOR, mas também, estimular a participação de toda a comunidade acadêmica no controle social desta IES.

Este relatório trienal representa o compromisso da Faculdade de Odontologia do Recife com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior, que compreende o ano letivo de 2015/2016 e 2017, resultado do trabalho de estudantes, professores, coordenação didática, funcionários administrativos e direção da IES. Os objetivos, metas e ações foram delineados em conformidade com as diretrizes do SINAES e apreciação da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior - CONAES.

As informações aqui prestadas são fundamentadas em indicadores obtidos em reuniões, encontros pedagógicos, avaliações discentes e observações da realidade acadêmica. Nele divulgamos, também, as análises, subsídios, recomendações e proposições de novos critérios os quais serão trabalhados e divulgados posteriormente.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da FOR: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE- 3146

Caracterização: Instituição Privada, sem fins lucrativos. Estado: Pernambuco

Município: Recife

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO
Rivaneide Batista Nogueira	Coordenadora CPA
Juliana de Godoy B. Bezerra	Docente
Patricia M. Hordonho Santillo	Docente
Romero Carlos de Albuquerque Lima Filho	Discente
Juliana Silva de Santana	Discente
João Maria Fereira	Funcionário
José Gonçalves Pereira Neto	Funcionário
Alfredo de Aquino Gaspar Júnior	Comunidade Externa

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CPA de 2015 a 2017:

- a) Pelo sexto ano consecutivo a CPA/ FOR participou do VI Fórum das CPA's de Pernambuco, como instituição organizadora e participante, levando representantes docentes, técnico-administrativo e discente.
- b) Apresentação de trabalho científico no formato de artigos, banner e trocas de experiências.
- c) Reuniões mensais durante todo o ano de 2015/2016/2017, com um grupo de estudo e de organização da articulação das CPAs de Pernambuco, que permitiu além da troca de experiências com as outras comissões, também um aprofundamento nos estudos dos temas relacionados à avaliação do ensino superior.
- d) Mudanças no questionário como instrumento de avaliação a cada ano;
- e) Novas formas de divulgação da CPA entre alunos, funcionários e professores, através de encontros formais e informais.
- f) Organização do funcionamento e renovação do grupo CIPA da FOR;
- g) Coordenação das três capacitações dos técnico-administrativos da instituição;
- h) Organização e participação de eventos artísticos e culturais da FOR.

3. METODOLOGIA

Considerando as orientações do INEP a respeito do relatório de auto avaliação institucional que passarão a vigorar na auto avaliação de 2015, a partir de 2013 já utilizamos os cinco eixos que abrangem as 10 dimensões do SINAES, mantivemos a mesma sistemática em 2014, 2015, 2016 e 2017. Dessa forma, selecionaram-se questões que representassem os indicadores do referido instrumento, principalmente aquelas ainda não exploradas anteriormente.

Um ponto importante foi o investimento realizado pela equipe da CPA no sentido de alcançar o maior número de participantes na pesquisa, além de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação por adesão, e o uso do acesso eletrônico por alunos, professores e funcionários nos espaços informatizados da instituição ou nos aparelhos individuais de cada um.

Os itens do instrumento para coleta de dados foram definidos em reunião da CPA com os seus membros. Fizemos leituras em conjunto e individualizadas, sugerindo mudanças quando necessárias.

Para elaboração do instrumento de avaliação, em forma de questionário eletrônico, foram considerados os critérios de:

- a) Objetividade – questões claras e objetivas
- b) Simplicidade – perguntas simples e curtas
- c) Abrangência – envolvendo todas as dimensões e direcionada por segmento as questões

Após o período de coleta de dados, que durou em torno de dois meses no google drive, analisamos as respostas de forma a comparar dados e realizar novas tabulações em gráficos, construímos as propostas de intervenção através da interpretação qualitativa desses dados apontando para as fragilidades, que são posteriormente encaminhadas para avaliação e apresentadas, inicialmente, ao Colegiado de Curso e em seguida ao Conselho Diretor da FOPCB e em reuniões pedagógicas previstas para o ano de 2018 com os três setores da IES.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Tabela 1 – Participação por segmento na pesquisa de auto avaliação institucional em 2015/2016/2017

SEGMENTO	2015		2016		2017		Média %
	P	%	P	%	P	%	
Discentes	95	70,9%	85	65,4	59	47,5	61,2%
Docentes	32	88,8%	27	81,8	19	61,2	77,2%
Técnico Administrativo	18	69,2%	22	84,6	24	96%	83,2%

Na tabela 1 - Participação por segmento na pesquisa de auto avaliação institucional em 2015/2016/2017. No canto direito da tabela 1, realizamos a média percentual de participação por segmento da IES. O segmento que mais cresceu de 2015 a 2017 na participação da pesquisa da CPA foi o dos técnicos-administrativos, indo de 69,2% a 96%, numa média de 83,2% de desempenho. O contrário irá ocorrer com os docentes que irá de 88,8% até 61,2%, numa média de 77,2% de desempenho. O mesmo tipo de desempenho terá os discentes, que vai de 70,9 até 47,5%, numa média de 61,2% de desempenho setorial na participação da auto avaliação da CPA/FOR.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esse eixo explora a dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

As Estratégias, Metas e Prazos De 2016-2020, contidas no PDI 2016-2020 da FOR, contém revisões dos documentos: Regimento Interno; Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Reestruturação do Manual do Vestibular; Reestruturação do Manual Acadêmico; Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. Além de conter manutenção das ações de planejamento estratégico: realizar encontros setoriais, nas diversas instâncias e hierarquias, para o planejamento de ações estratégicas e multidisciplinares que subsidiaram a versão do PDI – 2016-2020; Socializar para os gestores acadêmicos e coordenações minutas das decisões estratégicas da diretoria.

No contexto desses últimos três anos, perguntamos aos professores sobre a existência do planejamento na instituição, o seu conhecimento e a sua participação e com o objetivo de avaliar o conhecimento e participação docente no planejamento das ações da FOR. Perguntamos aos discentes e, técnico-administrativo, se eles já participaram de alguma pesquisa na FOR de auto avaliação Institucional. Em 2017, perguntamos aos professores se eles perceberam mudanças na FOR após pesquisa de auto avaliação da CPA.

Tab. 2- Conhecimento/Participação e Mudança

Perguntas	Professores %			Alunos %			Funcionários %		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
1. Participação/conhecimento sobre pesquisa na FOR de auto avaliação Institucional.				63,4%	69%	90%	72,2%	95,2%	87,5%
2. Percepção das mudanças na IES após pesquisa.			63,2%	49,4%	40%	74%	77,8%	85,7%	79,6%

A Participação/conhecimento sobre pesquisa na FOR de auto avaliação Institucional, foi obtida respostas positivas e crescentes dos alunos de 63,4% em 2015 para 90% em 2017. No caso dos técnico-administrativos, em 2015 tínhamos 72,2% de respostas positivas, e, em 2017 chegamos a 87,5%. Essa pergunta não foi feita

para os docentes nesse período. Esse percentual de participação e conhecimento nas pesquisas por parte dos discentes e, técnico-administrativos, nos mostra o nível de interesse e entendimento nas avaliações da instituição, assim como a instituição mantém o seu quadro técnico sem muita rotatividade. Geralmente a CPA utiliza formas variadas e criativas de divulgação e discussão dos resultados das avaliações contidas no relatório, com alunos, professores e técnico-administrativos.

Tab. 3 - Melhorias na infraestrutura

	Alunos		Funcionários	
	2015	2016	2015	2016
Melhorias na infraestrutura física da Faculdade	Reforma dos banheiros	Banheiros	Reforma dos banheiros	Banheiros
	Cantina melhorada	Cantina		Cantina
	Área de lazer	Área de lazer		Área de lazer (Espaço de convivência).
	Limpeza			Limpeza
	Micro-ondas			
	Geladeira			
	Aquisição de novos livros na biblioteca			
	Mudanças na biblioteca			
	Melhorias no ensino	Mudanças nas aulas		
	Pesquisa de auto avaliação da faculdade			
	Exigências pedidas pelos estudantes			
	Mudanças na Clínica	Clínica	Reforma da clínica	Clínica
	Melhoria nos laboratórios	Laboratórios		Laboratórios
	Mudança de Professores	Nos docentes		
	Avaliação de professores.			
		Acessibilidade		Acessibilidade
		Elevador		Elevador
		Estrutura física da faculdade	Estrutura física da instituição	Infraestrutura
		Segurança		Segurança
	Sinalização		Sala de aula	

A tabela. 3 está o resumo das melhorias na infraestrutura física da Faculdade, entre 2015 e 2016, visto pelos alunos e funcionários. A reforma dos banheiros, reforma da clínica, criação da área de lazer/espço de convivência e reforma dos laboratórios

e cantina são os destaques para alunos e funcionários, entre 2015 e 2016 nas reformas da infraestrutura da FOR. Vale destacar as melhorias no ensino e mudanças nas aulas, observados pelos alunos entre 2015 e 2016, assim como mudança de professores e mudanças nos docentes da instituição. Em 2016 ficou bem visível nas pesquisas realizada com discente e técnico-administrativo, o cuidado que a Faculdade teve com a acessibilidade; a colocação do elevador; a estrutura física da faculdade/Infraestrutura; e a segurança. Os alunos ainda lembraram a sinalização colocada em toda a IES, e os funcionários citaram as salas de aula.

4.1.1 Auto avaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

As Estratégias, Metas e Prazos De 2016-2020, contidas no PDI 2016-2020 da FOR, contém revisões dos documentos: Regimento Interno; Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Reestruturação do Manual do Vestibular; Reestruturação do Manual Acadêmico; Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. Além de conter manutenção das ações de planejamento estratégico: realizar encontros setoriais, nas diversas instâncias e hierarquias, para o planejamento de ações estratégicas e multidisciplinares que subsidiaram a versão do PDI – 2016-2020; Socializar para os gestores acadêmicos e coordenações minutas das decisões estratégicas da diretoria. Nesse contexto, perguntamos aos professores sobre a existência do planejamento na instituição, com o objetivo de avaliar o conhecimento e participação docente no planejamento das ações da FOR.

Tab. 4 - Planejamento, Conhecimento e Acesso

Perguntas	Docentes %
Conhecimento da existência de planejamento na FOR	100%
Tipos de Planejamento por ordem de participação	1. Planejamento de curso da graduação; 2. Planejamento de cursos de aperfeiçoamento e extensão; 3. Planejamento estratégico; 4. NDE; 5. CPA; 6. Pesquisa; 7. Extensão.
Acesso aos documentos de Planejamento Institucional	80,7%

Em 2017 perguntamos aos docentes se conheciam a existência de planejamentos na FOR, os quais 100% responderam que conheciam de forma direta ou indireta. Noutra pergunta avaliamos quais os tipos de planejamento que os professores em geral participavam. Por ordem quantitativa de participantes surgem: 1. Planejamento de curso da graduação; 2. Planejamento de cursos de aperfeiçoamento e extensão; 3. Planejamento estratégico; 4. NDE; 5. CPA; 6. Pesquisa; 7. Extensão.

Pelos resultados acima pesquisados, a participação docente no planejamento da área específica do ensino ainda é modesta, acreditamos na possibilidade de aumento na participação dos vários setores, á medida em que as ações possam ser descentralizadas e cada setor tenha a responsabilidade de realizar o seu planejamento, gerenciado pela direção da FOR.

Quando feita a pergunta seguinte sobre o acesso dos docentes aos documentos de planejamento institucional, obtivemos o resultado:

Mais de 80% dos docentes concordam com o acesso aos documentos institucional, inclusive disponível no site da FOR. Alguns professores novos ou que não disponibiliza muito tempo de trabalho na instituição podem ter dificuldade em saber acessar os documentos e nem todos participam de comissões institucionais. Entretanto, a resposta dessa questão não deixa dúvidas sobre a necessidade de consolidar o processo de planejamento participativo em todos os setores da instituição.

Tab. 5 - Órgão Colegiado e Documentação

Perguntas	Alunos	Técnico-administrativo
Conhecimento da existência de órgãos colegiados com a participação de todos os segmentos da FOR.	63 %	90%
Tipos de documentos de planejamento institucional que teve acesso.	1.Cronograma; 2.Plano de Ensino; 3.Projeto pedagógico (PPC); 4. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 5. Ações Sociais;	

	6.Outros.	
Forma de acesso aos documentos da IES.	1. Secretaria acadêmica; 2.Site institucional; 3. Coordenação pedagógica; 4.Biblioteca; 5.Professores; 6.Colegas.	

De acordo com o PDI, na estrutura da FOR existe um Conselho Superior de Administração, órgão máximo de natureza normativa, consultiva, deliberativa e jurisdicional da FOR, e na sua constituição, art.6, inciso VIII-é composto também por um representante do corpo discente da FOR, indicado na forma da legislação em vigor. No art. 16. As atividades de cada curso de graduação da FOR serão coordenadas por um Colegiado de Curso, constituído no inciso III- Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida recondução. No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, art. 8 e inciso V - assegura um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação em vigor. A Comissão Própria de Auto-Avaliação - CPA contempla representantes de todos os segmentos da FOR e na formação da CPA e suas atribuições, inciso III diz ser necessário dois representante dos discentes, a partir do 3º período e cursando no mínimo três (3) disciplinas. Além disso, no PDI, item da organização estudantil, o corpo discente da Faculdade tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da lei. Compete ao Diretório Acadêmico regularmente constituído, indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da Instituição; vedada a acumulação de cargos. No PDI, art. 6, sobre a composição do Conselho Superior de Administração da FOR, inciso VII-assegura um representante do Corpo Técnico-Administrativo, escolhido pelo Diretor Geral, assim como representantes do corpo técnico-administrativo da CPA e da CIPA.

Embora avanços tenham sido conquistados nessa área nos últimos dois anos, precisaremos aprimorar os caminhos e estimular uma maior participação dos alunos nos órgãos colegiados a exemplo do que já acontece com a CPA nessa IES. Na pergunta seguinte abordamos o conhecimento dos técnicos sobre a existência de algum tipo de órgão colegiado e se existe a sua participação na FOR. Obtendo

90% de respostas positivas a pergunta. É um dado importante, pois, comprova a veracidade de várias outras afirmativas sobre a gestão nessa pesquisa, através de olhares diferentes dos dois segmentos dessa IES.

4.1.2. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

Tab. 6 - Assuntos que mais se discute no Colegiado da FOR

1.Planejamento	Plano de ensino
	PPC
	Matriz curricular
	Planejamento das disciplinas
	Mudança curricular
	Revisão de Planos de Ensino
2.Metodologias	Didática de aula
	Metodologia de ensino
	Avaliação Pedagógica
	Estratégias de ensino
	Metodologias ativas
	Novas metodologias de ensino
3. Aspectos Psicopedagógicos dos Estudantes	Perfil dos alunos
	Perfil Psicológico dos alunos;
	Relação psicopedagógico com os alunos
	Situação dos alunos.
	Distúrbios psicológicos nocivos ao aprendizado.
4.Gestão da Faculdade em diversos planos	Ponto eletrônico dos professores.
	Situação dos professores.
	Conduta que estão adotando perante os professores.
	Forma como os professores estão sendo tratados.
	Estrutura física da faculdade.
	Outros assuntos.

Em 2017, perguntamos aos docentes quais os assuntos que mais se discute no Colegiado da FOR. Pela quantidade das respostas dos professores, elaborou-se a tabela 5 considerando nos quatro tópicos principais, os assuntos que os docentes elencaram em sua ordem de importância. Nas reuniões do Colegiado, é bem visível a incidência de assuntos relacionados ao planejamento, metodologias e perfil psicossocial dos alunos. Bem menos citados foram os assuntos relacionados à gestão da FOR. Embora os docentes tenham sido enfáticos no tipo de relação da direção com os professores.

Tabela 7 – Sugestões dos Assuntos para Discussão

1.Currículo; Processo de Ensino Aprendizagem e Avaliação.	Assuntos curriculares
	Qualquer assunto relacionado, desde métodos até formas de avaliação.
	Inventivo a troca de informações na didática de ensino.
	Planejamento futuros de trabalho.
	Mais troca de informações sobre os alunos
	Experiências individuais nas suas disciplinas.
	Deliberação de mudanças nas praticas pedagógicas.
	Sobre aprovação/reprovação dos alunos.
	Integralidade das disciplinas
	Transtornos da aprendizagem.
2.Política da IES para os docentes	Plano de cargos e salários.
	Incentivo à qualificação de docentes.
	Programa de qualificar melhor os professores
	Determinação de Critérios de seleção de docentes a serem contemplados com cursos de aprimoramento proporcionados pela IES.
	Progressão de carreira docente.
	Condutas dos alunos perante os professores.
	Maior integração entre os docentes
3.Planejamento e Gestão	Planejamento Estratégico da FOR.
	Infraestrutura do curso.
	Que houvesse resolutividade das discussões.
	Promoções individuais.
4.Pesquisa	Estímulo à pesquisa na instituição
	Pesquisa; Planejamento.
	Parte científica
5.Extensão da FOR	O Projeto de Extensão da FOR
	Novos projetos de extensão

Quando perguntamos aos docentes quais os assuntos que mais gostariam de discutir no Colegiado da FOR, então aparece organizado na tabela 6, conforme incidência das respostas. A sequência ficou com: Currículo; Processo de Ensino Aprendizagem e Avaliação. O segundo lugar com a Política da IES para os docentes; em terceiro lugar fica com o Planejamento e Gestão; o quarto lugar fica com os assuntos relacionados à Pesquisa na FOR e aparece por último a Extensão. Existe uma preocupação muito grande em mudar metodologias nas formas de ensino-

aprendizagem entre os docentes, além de ser visível a preocupação dos professores em querer discutir uma política de gestão relacionada à categoria docente. O Planejamento e a Gestão vêm logo a seguir lembrando a necessidade da resolução das decisões tomadas e dos macros planejamentos necessários como o Estratégico dessa IES. A Pesquisa e a Extensão da FOR foram lembradas enquanto projetos estruturadores do processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

4.2. Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo do Desenvolvimento Institucional contém a dimensão 1: Missão e plano de desenvolvimento institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da instituição.

Missão e Metas Institucionais

As metas institucionais atuais da Faculdade de Odontologia do Recife – FOR foram instituída a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, cuja intenção foi formatar em sentido orgânico, as diferentes dimensões da estrutura técnico-administrativa da instituição e os projetos pedagógicos dos cursos que a compõem. Nesta direção, pretendeu-se articular as referências e concepções que norteiam a instituição e que conjugadas constroem a qualidade emancipatória que se defende como meta educacional. Com este horizonte educacional, a FOR , sistematizou em seu PDI 2016-2020:

- A filosofia, os fins e os objetivos que estruturam o ensino e a qualificação profissional desenvolvida na instituição;
- Delineia os princípios político-pedagógicos que demarcam a gestão acadêmica e administrativa;
- Explicita as concepções, a dinâmica e o funcionamento do planejamento e da prática pedagógica;
- Fundamenta as bases conceituais imbricadas aos procedimentos teórico-metodológicos de efetivação das aprendizagens;
- Orienta o acompanhamento dos processos avaliativos adotados nos cursos;
- Revela as diretrizes que orientam a organização curricular e as práticas de apoio e desenvolvimento oferecidas aos docentes e aos discentes;

- Relacionam os recursos didático-pedagógicos, a infraestrutura e os padrões de atendimento da ação educacional.

A partir da sua missão institucional: “formação de recursos humanos em” odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião-Dentista e o cidadão voltados para a prevenção e promoção da saúde, foram definidos como objetivos:

1. Melhorar as relações FOR - Comunidade visando a excelência nos padrões de atendimento e informações através do contínuo investimento em tecnologias, instrumentos de comunicação e multimeios.
2. Intensificação das ações de planejamento estratégico com vistas a investimentos contínuos na infraestrutura administrativa e pedagógica.
3. Consolidar uma gestão de recursos humanos voltada ao desenvolvimento do capital humano e às habilidades de cada colaborador, numa perspectiva humanista, tecnológica e cidadã.
4. Desenvolvimento de Planos, Programas e Projetos Acadêmicos, de forma multidisciplinar, com repercussões multisetoriais, numa perspectiva empreendedora e de gestão socioambiental.

Na pesquisa de autoavaliação institucional buscou-se avaliar se havia conhecimento por parte da comunidade acadêmica a respeito da missão institucional “formação de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião-Dentista e o cidadão voltados para a prevenção e promoção da saúde”, e sua coerência com as atuais metas institucionais previstas no plano de desenvolvimento institucional (PDI).

Tabela 8 – Conhecimento/Coerência do PDI, Missão e Metas Institucionais.

Perguntas	Docentes			Discentes			Técnico-Administrativo		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Conhecimento do PDI da FOR							82,4%	-	-
Conhecimento da missão institucional, metas e objetivos.							64,7%	-	-
Coerência entre a missão e as metas institucionais	-	88,5%	84,2	-	93%	-	-	100%	-

Na tabela 8, em 2015 perguntamos aos técnico-administrativos se conheciam o PDI da FOR, e, obtivemos 82,4% de respostas positivas; depois, se conheciam a missão institucional, metas e objetivos, com resposta de 64,7% positiva. Em 2016 a pergunta foi para os professores relaciona a coerência entre a missão e as metas institucionais. Os quais responderam com 88,5% que sim, existe coerência. Em 2017 fizemos novamente a pergunta sobre a coerência entre a missão e as metas institucionais, agora para os três setores da IES. Para os Docentes 84,2%; para os discentes 93% e para os funcionários 100%. Houve uma ligeira queda da afirmação dos professores sobre a coerência ente 2016 e 2017, talvez, motivado pelas mudanças de pessoas na gestão e as medidas que começam a serem adotadas com relação aos docentes. No caso dos alunos e funcionários já não se percebe pelas respostas essa intervenção. Como forma de divulgação da missão e metas, a CPA realizou no primeiro semestre de 2016 uma gincana entre os discentes utilizando perguntas relacionadas ao tema. Através da atividade lúdica, as metas e a missão passaram a ser de conhecimento de boa parte dos discentes.

Tabela 9 – Coerência entre Missão Institucional, Extensão, Pesquisa, Iniciação Científica, Artístico-cultural, Graduação e Pós-graduação, Qualidade de vida e Projetos Sociais.

Perguntas	Docentes			Discentes			Técnico-Administrativo		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Atividades na Extensão estão coerentes com a missão institucional.	-	100%	-	-	95%	84,7%	-	100%	79,1%
Atividades desenvolvidas na pesquisa/ iniciação científica, artístico-cultural, estão coerentes com a missão institucional.	-	84%	-	-	82%	78%	-	-	-
Existe articulação entre a graduação e a pós-graduação.	-	64%	-	-	-	-	-	-	-
As atividades desenvolvidas com a comunidade visando à melhoria das condições/qualidade de vida da população e os projetos/ações sociais estão coerentes com a missão e metas institucionais.	-	96,2%	-	-	94%	-	-	100%	-

Na tabela 9, perguntamos aos três setores da FOR em 2016, se as atividades na Extensão estão coerentes com a missão institucional. O resultado foi docente (100%); Discentes (95%) e Técnico-administrativo (100%). Ações abaixo mostram a atuação da extensão.

1. A Clínica de Extensão em Santo Amaro funcionou no período de 08/2016 a 12/2016 - atendimento clínico a adultos, jovens e crianças – profilaxia, ART, restauração,

endodontia, periodontia, cirurgia, prótese e implante. Total de 432 pacientes atendidos durante o período, com participação de alunos do 4º ao 10º período, a Clínica de Extensão funcionou durante dois dias na semana.

2. Ações de Educação em Saúde Bucal com Palestra, Escovação e Animação Cultural:

a) 11/06/2016 – Ação no Conjunto Habitacional Brasília Teimosa – Brasília Teimosa. Participação do Núcleo de Educação em Saúde Bucal – palestra e escovação em crianças; palestra para adulto.

b) 27/08/2016 – Ação do Dia da Solidariedade no Instituto Nossa Senhora de Fátima – ação do Núcleo de Educação em Saúde Bucal – escovação em crianças.

c) 03/09/2016 – Ação em Saúde Bucal na Comunidade da Mustardinha - Recife. Orientação sobre higienização, alimentação, hábitos, uso de prótese e escovação supervisionada em crianças e adultos. Ação dos Doutores do Sorriso visitando a sua casa.

d) Dia do Dentista - 25/10/2016 - Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – CEASA – ações de Núcleo do Projeto Sorrir envolvidos: Núcleo de Prevenção ao Câncer Bucal e Núcleo de Educação em Saúde para adultos e idosos - palestra, escovação supervisionada e exame de prevenção ao câncer. Apoio: Prefeitura da Cidade do Recife e Associação dos Usuários e Comerciantes da CEASA-ASSUCERE.

A Faculdade de Odontologia do Recife – FOR, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária articulada com o ensino e a pesquisa, em busca da construção de um projeto societário que permita, de forma efetiva, concretizar uma pauta de inclusão social, formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano. Através do documento “Política para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação da FOR” e é a expressão do trabalho coletivo de professores, gestores e técnicos desta instituição, têm-se os eixos orientadores da organização das ações de ensino, pesquisa e extensão da faculdade.

A FOR, tendo o HUMANISMO como vetor básico e em concordância com sua missão, fundamenta os projetos acadêmicos dos cursos e as demais atividades por princípios e valores que conferem marca singular à instituição. Esse fundamento se traduz em princípios que norteiam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, entendendo que os saberes internamente produzidos estão a serviço da dignidade

das pessoas e que a instituição tem o dever e a missão de contribuir para a compreensão dos problemas que afetam a sociedade, com especial atenção às suas dimensões éticas, a saber:

Igualdade – de valor dos seres humanos e garantia de igualdade de direitos entre eles.

Liberdade – de criação, de expressão do pensamento e de produção de conhecimento.

Autonomia – capacidade de formular leis, em contexto de liberdade, e se reger por elas.

Pluralidade – expressão da igualdade e diferença entre as pessoas, iguais porque humanos e diferentes porque singulares.

Solidariedade – adesão à causa do outro, fundada no respeito mútuo e na interlocução entre sujeitos da sociedade.

Justiça – orientada pela igualdade de direitos e pelo respeito às diferenças. A justiça implica a obrigação de agir quando se tem consciência da injustiça.

Traduzindo esses princípios para o atual momento da sociedade brasileira, a extensão da FOR, articulada ao ensino e à pesquisa, assume: O compromisso com a construção de um Estado Democrático de Direito no Brasil e com os direitos humanos.

Na tab. 9 em 2016, a pergunta será sobre as atividades desenvolvidas na pesquisa/ iniciação científica, artístico-cultural, estão coerentes com a missão institucional. Para os professores (84%) e os alunos (82%). Em 2017, fizemos a mesma pergunta aos alunos e a resposta foi de 78%. Na área da pesquisa, em 2016 teve um avanço com a publicação do primeiro edital do PIBIC - Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica. Foram aprovados 08 trabalhos com orientação dos docentes da FOR. Os temas, orientadores e orientandos foram:

1 Tema: Perfil epidemiológico oral em pacientes com câncer internados em um Centro de Oncologia da cidade do Recife. Kamilla Correia de Mello (Orientanda); Profa. Dra. Fabiana Moura da Motta Silveira (Orientadora).

2 Tema: Oclusão de crianças de 8 a 10 anos com fissure de palato isolada atendidas em Centro de referência especializado. Maria Eduarda Bené de Oliveira Sabino (Orientanda); Profa. Ms. Manoela Almeida Santos da Figueira (Orientadora).

3 Análise do sucesso de tratamentos endodônticos realizados no curso de especialização em Endodontia da FOR. Cássia Simone de Lima Lira (Orientanda); Prof. Dr. Paulo Maurício Reis de Melo Júnior (Orientador).

4 Inclusão de Programa de Atenção Odontológica ao diabético em um Centro de Especialidades Odontológicas. Felipe Leonardo de Melo Almeida Fonseca (Orientando); Prof. Dr. Felipe Bravo Machado de Andrade (Orientador).

5 Perfil de Ansiedade Odontológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos ambulatoriais na Faculdade de Odontologia do Recife. Ronaldo Gonzaga de Oliveira (Orientando); Prof. Dr. Antonio Azoubel Antunes (Orientador).

6 Prevalência de alterações nos coagulogramas de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos na Faculdade de Odontologia do Recife. Daniele Lima Rodrigues (Orientanda); Prof. Dr. Antonio Azoubel Antunes (Orientador).

7 Avaliação da contaminação buccal antes e depois da intervenção odontológica com clorexidina a 0,12% em pacientes internados em UTI Deborah Bezerra Sobreira da Silva (Orientanda); Profa. Dra. Jerlúcia Cavalcanti das Neves Melo (Orientadora).

8 Incidência de pacientes portadores do diabetes mellitus na clínica de cirurgia da Faculdade de Odontologia do Recife Jonas Henrique Raulino de Souza (Orientando); Prof. Dr. Sérgio Bartolomeu de Melo Martorelli (Orientador).

A IES desenvolve todos os seus projetos considerando o caráter indissociável do Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, várias atividades da instituição buscam a interação com a comunidade na qual está inserida – para que haja uma ponte permanente entre a faculdade e os diversos setores da sociedade.

Essa política educacional busca promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa voltadas para o crescimento regional, envolvendo a formação de pesquisadores, a produção e a divulgação de conhecimentos e realização de eventos artísticos culturais.

A política de pesquisa tem como metas, formar um profissional pesquisador, que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização, tornar a pesquisa um elemento inerente às atividades de ensino e possibilitar a construção e o aprimoramento do conhecimento acadêmico através de atividades de extensão acadêmica.

Ao instituir a regulamentação das Atividades Complementares deu-se um passo para que a formação humanística extrapolasse os muros do rigor científico. As atividades artísticas-culturais desenvolvidas na FOR compreendem atividades de natureza social, cultural e artística, que juntamente com a extensão e a pesquisa são contabilizadas como atividades complementares e possibilitam a complementação da

formação profissional do graduando e tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética e humanística.

Foram desenvolvidas as atividades artísticas e culturais em 2016, tais como:

- a) Recepção com aula de boas vindas aos alunos que entraram em 2016;
- b) Carnaval 2016 com música, vestimentas, passos de dança, comidas e bebidas;
- c) Calorada FOR – recreação artística cultural com participação de todos os estudantes, professores e funcionários da FOR
- d) 08 de março – dia Internacional da mulher – com distribuição de flores para todas as mulheres da FOR.
- e) Abril – Páscoa – comemoração com distribuição de trufas de chocolate e mensagens para todos os alunos e funcionários.
- f) São João da FOR – está se consolidando como uma das melhores festas do calendário com música, comida, bebida, dança, roupas e brincadeiras típicas da época.
- g) 11 de agosto – Dia do Estudante – Os alunos foram mágico, músico, cantor, apresentador e humoristas do evento, além do lanche coletivo. Contamos com a participação dos alunos de todos os períodos da FOR.
- h) Missa e inauguração do laboratório de anatomia, o qual recebeu o nome da homenageada, Professora Maria da Conceição Constant Barros, que foi mestra de alunos e professores da FOR durante muitas décadas na cidade do Recife, e cujo falecimento se deu em 2016.
- i) Gincana solidária – Foi realizada com todas as turmas da FOR, no segundo semestre de 2016, uma arrecadação para mais de 1.000 quilos de alimentos não perecíveis, em parceria com a SODEXO, e, doado ao Hospital Osvaldo Cruz ao Projeto de criança com câncer.
- j) 12 de outubro – Dia da Criança FOR- na Clínica de Odontopediatria, contando com arrecadação e distribuição de brinquedos e lanche coletivo. Já está se tornando uma tradição todos os anos.
- k) Natal FOR – Confraternização de final de ano com todos os colaboradores internos da FOR. Com música, dança, comidas, bebidas e muitas brincadeiras da época.

Várias programações citadas acima fazem parte do calendário anual da FOR, como Calorada FOR; 08 de março – dia Internacional da mulher; Abril – Páscoa; São João da FOR; 11 de agosto – Dia do Estudante; 12 de outubro – Dia da Criança FOR- na

Clínica de Odontopediatria; Dia do Dentista e Natal FOR – Confraternização de final de ano com todos os colaboradores internos da FOR.

Na Tabela 9 em 2016, perguntamos aos docentes se existe articulação entre a graduação e a pós-graduação; 64% responderam que sim.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas como segundo eixo dentro do qual a instituição deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- Consolidação da pós-graduação lato sensu, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a formação de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- Implantação progressiva da pós-graduação stricto sensu, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa fundamental e aplicada, na medida em que essas atividades se tornarem possíveis;
- Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar metodologicamente os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, o Ensino de Pós-Graduação articula-se com a Graduação através de uma estreita vinculação com as Coordenações de Cursos e de Núcleos, desde o planejamento até a coordenação didático-pedagógica dos mesmos. Atualmente são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu em: Implantodontia, Disfunção Têmpora Mandibular e Dor orofacial, Periodontia, Endodontia e Ortodontia.

A peculiaridade da história institucional a partir do surgimento inicial da pós-graduação na década de 1970, pode ainda trazer marcas profundas nessa articulação entre o ensino da graduação e da pós-graduação. Geralmente surge primeira a graduação. Na história da FOR aconteceu o inverso. Primeiro nasce à pós-graduação, para depois a graduação. Mudanças estão em pleno processo nos últimos dois anos, entretanto, esforços maiores nessa articulação devem ser tomados.

Ainda na Tab. 9 em 2016, perguntamos aos três setores da IES se as atividades desenvolvidas com a comunidade visando à melhoria das condições/qualidade de vida da população e os projetos/ações sociais estão coerentes com a missão e metas institucionais. Professores (96,2%); Alunos (94%) e funcionários (100%).

Atividades de RESPONSABILIDADE SOCIAL desenvolvida na Faculdade de Odontologia do Recife:

a) A FOR oferece os serviços de Avaliação da Saúde Bucal dos Usuários de Crack atendidos pelo Programa do Governo denominado PROGRAMA ATITUDE. A parceria\convênio com o CPD – Centro de Prevenção às Dependências foi realizada, devido a atuação da Coordenação do Núcleo Apoio Psicopedagógico da FOR, no contexto que envolve o acompanhamento e tratamento de pessoas que apresentam problemas relacionados ao uso, abuso e/ou a dependência a Substâncias Psicoativas no município do Recife – PE. As ações desenvolvidas (apropriação dos alunos aos conteúdos pertinentes ao tema e o atendimento na clínica) foram traduzidas em aprendizagem para os alunos, funcionários e professores da FOR. Este Projeto é conduzido pelas disciplinas de Psicologia, Odontologia Social e Sócioantropologia, como também, apoiada pela Secretaria de Saúde (Governo e Município), coordenação de Saúde Bucal da Prefeitura da Cidade do Recife.

b) A FOR implanta a política de responsabilidade social ofertando atendimentos e abordagens de conscientização e orientação à saúde Mental e Bucal dos usuários atendidos na Clínica de Odontologia da FOR.

c) A Faculdade de Odontologia do Recife tem como pressuposto de sua atuação, a efetiva interação com a sociedade. Pauta sua atuação em prol da redução das desigualdades sociais, por meio de ações e políticas de inclusão social e de reconhecimento da diversidade humana, buscando, por exemplo, adaptar suas instalações para as pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

d) A clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife é conveniada com o SUS e oferece serviços de odontologia nas diversas especialidades à comunidade do entorno e de outras áreas da região metropolitana.

A clínica da dor tornou-se um serviço de referência na secretaria de saúde do Recife, oferecendo um atendimento integrado de profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e odontologia e representa, atualmente, um dos poucos serviços em toda a região estadual nessa área.

Em 2015, fizemos a opção por avaliar os critérios da inclusão social, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social sustentável para os discentes. Aprender a trabalhar em equipe com uma capacidade de reflexão e argumentação é de muita relevância pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da FOR,

quando, quase 92% dos alunos, responderam atender totalmente ou parcialmente em alguns aspectos, a essas duas perguntas formuladas.

Realizamos ainda duas outras perguntas sobre se as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional, e, sobre as atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional. É muito significativo 88% dos alunos responderem plenamente ou em grande parte que o curso de odontologia dessa IES, relaciona as atividades práticas com o conteúdo teórico, contribuindo para a sua formação profissional. Mais da metade dos alunos, em torno de quase 52% afirmaram que as atividades realizadas durante o seu TCC contribuíram para qualificar sua formação profissional. Como existe um grande percentual de alunos que responderam, mas, que ainda não chegaram a esse estágio no curso, é compreensivo que quase 38% não souberam responder.

Em 2015 perguntamos aos professores se já participou de capacitação subsidiada pela instituição. Quase 44% dos docentes responderam que já participaram da capacitação subsidiada pela FOR. Entretanto, 56,3% ainda não participaram dessas capacitações. Uma possível explicação é a de que os professores que são também profissionais liberais e possui o seu próprio consultório odontológico, geralmente, os horários disponíveis para reuniões e capacitações são mais restritos. E, as capacitações dentro da IES com pessoas externas, não são vistas como subsidiada pela instituição. Só as externas. As capacitações dentro da IES com pessoas externas, não são vistas como subsidiada pela instituição. Só as externas. Basta observar a Tabela 10 abaixo.

No ano seguinte, em 2016, pedimos aos docentes, assuntos trabalhados em capacitações dentro da IES.

Tab. 10 – Assuntos trabalhados em Capacitações para professores dentro da IES

Assuntos	Quantidade de respondentes
Congresso da ABENO	4
Processo de avaliação	3
Emergência, construção de aulas.	2
Capacitação Pedagógica	3
Atualização na língua portuguesa	2
Capacitação docente	2
Capacitações semestrais	2
Novas Tecnologias em sala de aula	1
Educação à Distância	1
Implantação de novas formas de ensino/aprendizagem	1

Na realidade, nos últimos anos e a cada semestre, os docentes são convidados a participarem de palestras e oficinas de capacitação pedagógica sobre processo de avaliação, emergência, construção de aulas, atualização na língua portuguesa, educação à distância, nova tecnologias em sala de aula, novas formas de ensino/aprendizagem.

Ainda em 2016, sondamos sobre o melhor desempenho acadêmicos e profissionais, que cursos de capacitação se fazem necessários.

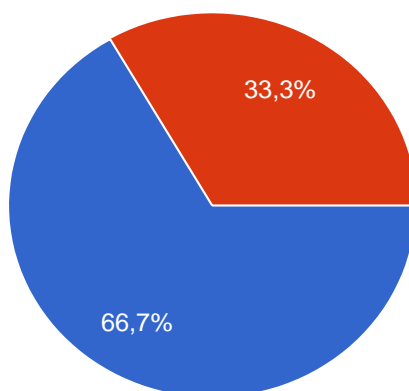
Tab. 11 – Temas para Cursos de Capacitação Docente

Cursos de Capacitação Necessários para Professores	Quantidade
Capacitação continuada voltada para o processo e critérios de avaliação dos docentes e discentes	3
Congressos e cursos específicos da minha área	1
Proporcionar cursos de extensão e que a faculdade "banque" isso, já que exige do professor seu máximo.	1
Capacitação para elaboração de questões de prova, avaliação e elaboração de questões	2
Capacitação em recursos tecnológicos, ferramentas relacionadas aos programas de computador: power point, corel draw e outros que possibilitem melhor interação com os discentes ou mesmo Tecnologia Educacional algo mais pratico do que teórico	3
Mestrado e Doutorado	2
Metodologias Ativas No Ensino	1
Dinâmicas em sala de aula, construção de questões.	1
Novas metodologias de ensino, cursos de didática do ensino superior.	3
Metodologia do trabalho científico.	1
Planejamento anual, metas e normatização da IES	1
Novas regras ortográficas	1

Na visão de alguns professores a formação do docente é permanente. Capacitações devem ser oferecidas sob a demanda, e realizadas ao longo da carreira, como o mestrado e doutorado. Quer seja subsidiada ou não pelas instituições. Dos cursos e capacitações permanentes citadas acima, as realizadas no último ano de 2015 pelo menos uma vez, foram: novas regras ortográficas, planejamento anual, metas e normatização da IES, o processo e os critérios de avaliação discentes, dinâmicas em sala de aula, construção de questões, capacitação para elaboração de questões de prova, metodologias ativas no ensino.

Ainda no ano de 2016 perguntamos aos funcionários da FOR se conheciam os membros integrantes da CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. O gráfico abaixo mostra o resultado.

● Sim ● Não



Dois terços dos funcionários da FOR (66,7), disseram que conhecem os membros da CIPA. É bom ressaltar que a CIPA tem sido parceira da CPA, a qual tem motivado as ações da CIPA, em várias atividades que são realizadas ao longo desse período na FOR. No mesmo questionário, pedimos para os técnico-administrativo sugerirem pelo menos dois temas que a CIPA poderá trabalhar com os funcionários:

Tab. 12 - Sugestão de temas que a CIPA poderá trabalhar com os funcionários da FOR

Assuntos	Quantidade de respondentes
Reciclagem	7
Riscos do lixo em geral	1
Primeiros Socorros	6
Biossegurança	3
Segurança	3
Prevenção e cuidados	1
Uso obrigatório dos Epi's. Possíveis acidentes no seu local de trabalho	1
Ética profissional e sobre a importância da capacitação do funcionário.	2
Direito e deveres dos funcionários	1
Plano de cargos e carreira	2
Atualização	1
Testes	2
Não sei responder	4

Essa tabela 12 acima, foi construída para mostrar a opinião dos técnicos-administrativos sobre os temas necessários a sua capacitação na CIPA. Pela ordem das citações temos: a) reciclagem (7); b) Primeiros socorros (6); c) não sei responder (4); d) Biossegurança e segurança (3); e) Ética profissional, importância da capacitação do funcionário, Plano de Cargos e Carreira e Testes (2). As outras opiniões como riscos do lixo em geral, prevenção e cuidados, uso obrigatório dos Epi's e possíveis acidentes no seu local de trabalho podem ser colocado na temática da Biossegurança. Essa temática subiria a sua pontuação para 6, comparada ao segundo lugar. Direitos e Deveres dos Funcionários tivemos uma capacitação em 2017 com a organização do novo Manual dos funcionários. Talvez essa sugestão seja para repetirmos a temática.

Em 2017, pedimos aos professores para sugerirem alguma(s) meta(s) futura(s), para a Faculdade cada vez mais se fortalecer institucionalmente, conforme tabela abaixo.

Tabela 13 - Metas futuras para a FOR se fortalecer Institucionalmente

1.Planejamento e Gestão	Ser a melhor faculdade de odontologia privada em PE no conceito do MEC.
	Melhoria do aspecto estrutural.
	Projetar a nossa missão para continuarmos atuando.
	A faculdade ter autonomia da Fundação.
	Fazer Projetos e eventos inovadores.
	Poder fazer um planejamento estratégico de crescimento institucional.
	Espírito de corpo de todos que compõe a Faculdade.
	União de todos.
2.Corpo Docente e Discente	Motivar e envolver mais professores
	Investir em qualificação dos professores
	Valorização do corpo docente.
	Políticas de incentivo a docentes e discentes no âmbito da pesquisa científica/participação de eventos/publicação.
	Consolidar a formação do docente.
	Professores participarem mais nas Ações Sociais, pois os alunos comentam.
	Aproximar mais os discentes da realidade do serviço público
3. Pós- graduação	Abertura de pós- graduação stricto sensu
	Instituir programa de pós-graduação stricto sensu na Faculdade.
	Se solidificar no âmbito da pesquisa.
4. Graduação	Criar outra turma de alunos na graduação.
5. Comunicação e Marketing	Divulgação, divulgação, divulgação.
	Melhoria do aspecto visual das instalações FOR.
	Divulgação! Nisso a FOR está devendo há muito.

Nesse Eixo 2, os docentes sugeriram metas futuras para a FOR se fortalecer Institucionalmente, como para o nº1 - Planejamento e Gestão a forma idealizada existe na chamada da ‘união de todos’ ao “espírito de corpo de todos que compõe a Faculdade”, entretanto, já aponta objetivos a perseguir como “ser a melhor faculdade de odontologia privada em PE no conceito do MEC” e “projetar a nossa missão para continuarmos atuando.” Porém, será nas propostas de “melhoria do aspecto estrutural”; na “ faculdade ter autonomia da Fundação”; além de “fazer projetos e eventos inovadores” até “poder fazer um planejamento estratégico de crescimento institucional,” que os professores deixam uma grande contribuição para se ter no futuro uma FOR fortalecida como instituição social na área de saúde odontológica em Pernambuco.

Ao agregarmos as sugestões nas áreas da graduação com “ Criar outra turma de alunos na graduação” e na pós-graduação “Instituir programa de pós-graduação stricto sensu na Faculdade.” Além de “se solidificar no âmbito da pesquisa”, verificamos que o saber fazer docente aponta os pontos nodais na sua atuação.

Por outro lado, no item sobre Corpo Docente e Discente a indicação de que precisa “motivar e envolver mais professores”; “investir em qualificação dos professores”; “valorização do corpo docente”; “políticas de incentivo a docentes e discentes no âmbito da pesquisa científica/participação de eventos/publicação; “consolidar a formação do docente”; “professores participem mais nas ações sociais, pois os alunos comentam”. Todas essas colocações chamam atenção para a formação, valorização e participação docente nas ações da instituição. Deixa o recado também para cuidar melhor na formação discente quando fala “aproximar mais os discentes da realidade do serviço publico.

4.3. Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo de Políticas Acadêmicas está centrado na Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; na Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes. No período analisado, foram pontuadas pela administração diversas ações relacionadas à execução das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão e políticas de atendimento aos discentes. A Política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Nesse sentido, a tabela trás os dados de perguntas e respostas afirmativas dos discentes e docentes sobre conhecimento e tipo de participação, nos vários espaços da instituição nos anos de 2015 a 2017.

Tab. 14 – Conhecimento e Tipos de Participação dos alunos/Professores na FOR

Perguntas	Discentes			Docentes		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Participação dos alunos nos programas, projetos de iniciação científica, atividades de extensão da FOR.	67%	-	-	84%	-	-

Participação dos alunos em eventos internos e/ou externos à instituição.	81%	-	-	87,5	-	-
Existe atuação discente como representantes em órgãos colegiados.	60%	-	-	43,8	-	-
Atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, as quais possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	88%	-	-	84,4	-	-
Atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	73%	-	-	-	-	-
Existe política de incentivo à participação em congressos para os discentes.	-	80%	-	-	-	-
A instituição estimula e motiva a participação dos alunos em atividades extraclasse.	-	88	-	-	-	-
Conhece os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu curso.	-	-	63,8%	-	-	100%
Conhecimento do conceito do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).	-	-	83,1%	-	-	100%

Na tab.14, vemos que a maior participação dos alunos em eventos internos e/ou externos à instituição tanto para os discentes (81%), como para os docentes (87,5%) é bastante significativo para os dois segmentos. Se cruzarmos com as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, as quais possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade; alunos (88%) e professores (84,4), assim como, a instituição estimula e motiva a participação dos alunos em atividades extraclasse (88%); existe política de incentivo à participação em congressos para os discentes (80%); Atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social (73%); então, não restam dúvidas pelos dados coletados, que alunos e professores da FOR realizam atividades acadêmicas dentro e fora da instituição que

possibilitaram reflexão, enriquecimento acadêmico, convivência e respeito à diversidade.

A participação dos alunos nos programas, projetos de iniciação científica, atividades de extensão da FOR, também foi avaliada positivamente em 2015, para os discentes (67%), e os docentes (84%). A partir desses dados a gestão FOR tomou várias medidas de mudanças relacionadas à extensão e projetos de iniciação científica.

Perguntamos aos alunos e professores se existem atuação discente como representantes em órgãos colegiados; os alunos (60%) e professores (43,8%), responderam positivamente.

Em 2017, perguntamos aos discentes se conhecem os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu curso, os alunos (63,8%) confirmaram. Fizemos a pergunta aos dois segmentos docentes e discentes sobre o conhecimento do conceito do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Alunos (83,1%) e professores (100%) confirmam o conhecimento. É importante, de fato que todos os docentes têm conhecimento da existência do ENADE. Torna-se necessário e importante esse dado já que o sucesso dos discentes no exame depende muito dos conhecimentos alcançados através do corpo docente. Deve-se continuar a motivação ao corpo docente no sentido de estimulá-los a manter o nível 3 da instituição.

A cada ano que passa a CPA procura realizar ações de divulgação sobre as comissões e todos os setores que existem na instituição para que os discentes possam ter conhecimento e receber ajuda quando necessário. Pelo resultado apresentado acima, ficou demonstrado que mais da metade, ou seja, 63,8% dos discentes conhecem os membros do NDE, mas ainda existe uma grande parcela de 36,2% que desconhece. Assim será necessário um trabalho maior de divulgação durante o ano vigente para que esse percentual aumente e possibilite que mais discentes tenham acesso ao NDE.

Tab. 15 – Visão dos Discentes sobre as Relações Didático-Pedagógicas de Professores, Técnico-administrativo, Coordenação e Direção.

Perguntas	Discentes		
	2015	2016	2017
Professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	87%	-	-
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos trabalhados.	89%	-	-
Professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino de aprendizagem.	86%	-	-
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	80%	-	-
A direção da IES mantém um relacionamento democrático e um bom clima organizacional.	77%	-	-
O servidor da biblioteca dá suporte no terminal de pesquisas para consulta de publicações, renova empréstimo por telefone, faz reserva de livros, dá instruções quanto ao uso da biblioteca, normatiza trabalhos e cataloga-os	-	95,2%	-
Os docentes cumprem prazos estabelecidos com os alunos, nas atividades e na entrega de correções e notas.	-	63%	-
Os docentes analisam os resultados de avaliações com os alunos.	-	-	66,1%
Os docentes da FOR tem bom relacionamento com os discentes e é aberto ao diálogo.	-	-	86,4%

Na Tab. 15, perguntamos entre 2015 a 2017 aos alunos, várias questões vinculadas às relações didático-pedagógicas dentro da IES. A primeira foi sobre se os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas (87%). Os docentes da FOR tem bom relacionamento com os discentes e é aberto ao diálogo (86,4%). É visível a resposta dos estudantes dizendo em torno de 87% que às relações didático-pedagógicas dentro da FOR são boas e muito boas no sentido da disponibilidade e cooperação.

Os professores demonstraram domínio dos conteúdos trabalhados (89%). Professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino de aprendizagem (86%) como projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem; Os docentes cumprem prazos estabelecidos com os alunos, nas atividades e na entrega de correções e notas (63%); Os docentes analisam os resultados de avaliações com os alunos (66,1%). Quase 90% dos alunos reconhecem a competência dos docentes nas duas primeiras questões desse bloco, embora, ainda estejam pedindo algumas atitudes pedagógicas

como correções das notas e avaliação com os alunos dentro do tempo previsto das unidades do ensino. É alto o número dos discentes que não estão satisfeitos com essa medida. Analisar os resultados das avaliações em conjunto com o aluno, facilitará seu aprendizado ao longo do semestre fazendo-o perceber quais dificuldades deverão ser melhoradas. A IES deve assegurar que essas medidas sejam cumpridas. Uma sugestão seria a instituição criar um fluxograma de datas para entrega dos testes, cronogramas e avaliações a ser cumprido pelos docentes.

O servidor da biblioteca dá suporte no terminal de pesquisas para consulta de publicações, renova empréstimo por telefone, faz reserva de livros, dá instruções quanto ao uso da biblioteca, normatiza trabalhos e cataloga-os (95,2%). A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes (80%); A direção da IES mantém um relacionamento democrático e um bom clima organizacional (77%).

Tab.16 - Visão dos Discentes sobre as Atitudes Didático-Pedagógicas e a Política Educacional da FOR.

Perguntas	Discentes		
	2015	2016	2017
As disciplinas cursadas na FOR contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	88%	-	-
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	87%	-	-
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	88,1%	-	-
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	90,1%	-	-
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	87%	-	-
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação	80,9%	-	-
As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	90%	-	-
Existe incentivo à participação discente em pesquisas de iniciação científica na FOR	-	70%	-
A instituição, através de seus docentes, propõe aos alunos atividades diferenciada de estudo, atividades complementares e monitorias.	-	75%	-
Houve melhorias na política de sistemáticas de colocação dos discentes em campos de estágio na FOR?	-	61,4%	-
Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas são dinâmicos e facilitam a aprendizagem.	-	-	79,4%

Na tabela 16, os alunos disseram que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, em 90,1%. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores em 90%. Esses foram os percentuais mais elevados positivamente da tabela 15. A IES solicitou adequação dos planos de ensino por parte dos professores, segundo as DCNs, nesta mesma fase foi solicitado que todas as disciplinas verificassem sua bibliografia, observando o quantitativo, e, fazendo-se necessário, fizesse a solicitação de compras de novos livros. Muito dos pedidos foram acatados pela diretoria, principalmente as disciplinas específicas da formação odontológica. Isto foi refletido nos mais de 92% dos professores que responderam que concordam totalmente ou parcialmente que a IES apresenta a bibliografia recomendada em número suficiente.

Os professores demonstraram domínio dos conteúdos trabalhados (89%), além de as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiando o aluno a aprofundar conhecimentos e desenvolvem competências reflexivas e críticas (88.1%), as disciplinas cursadas na FOR contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional (88%). São ótimos percentuais da percepção dos alunos sobre o desempenho didático dos professores da FOR.

Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional (87%). As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens (87%). Essas perguntas onde os discentes avaliaram a relação entre teoria e prática pedagógica nos diz do avanço no sentido da qualidade da aprendizagem vivida na FOR, na medida em que alcançamos em todas elas, 87%. Professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino como projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem (86%). Novas estratégias de ensino e bom relacionamento dos docentes com os alunos é uma condição básica para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, comprovado nesses três resultados.

O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação (80,9%). Na pergunta “os recursos didáticos utilizados nas disciplinas são dinâmicos e facilitam a aprendizagem”, grande parte dos discentes concordou totalmente ou parcialmente com 79,4%, refletindo que houve melhoria nas metodologias utilizadas na IES. Essas melhorias precisam ser continuadas a fim de

diferenciar os discentes da IES construindo um profissional de ótima qualidade na área de saúde, inclusive refletindo na qualidade do estágio supervisionado. O método de ensino utilizado, o cuidado com o aluno e sua inserção como profissional, fara diferença frente às demais instituições.

A instituição, através de seus docentes, propõe aos alunos atividades diferenciada de estudo, atividades complementares e monitorias (75%). Existe incentivo à participação discente em pesquisas de iniciação científica na FOR (70%). Se 75% dos alunos concordaram total ou parcialmente que os professores costumam propor atividades diferenciadas de estudo e 25% dos alunos não confirmaram essa questão, ora por desconhecimento, ora por não se sentirem inseridos nesse processo, torna-se necessário que a instituição através de seus docentes e gestores realize fóruns de discussão, atividades de sensibilização e acompanhamento aos discentes no sentido de integrar os estudantes com as atividades acadêmicas existentes na instituição, a fim de melhorar o ensino da graduação e, por consequência, o sucesso acadêmico. Além disso, planejar e divulgar essas atividades no ambiente interno da instituição a fim de que todos os discentes tenham acesso a essas informações.

Quase 70% dos alunos responderam concordando total ou parcialmente que existe incentivo à participação discente em pesquisas de iniciação científica. Os 30% que discordaram de uma forma ou de outra ou não souberam responder correspondem possivelmente aos períodos iniciais do curso, quando a maturidade acadêmica está em formação para a pesquisa. O incentivo à pesquisa sempre existiu na FOR através de pesquisas realizadas com dados coletados nas atividades de extensão, nos trabalhos de conclusão de curso e publicados em revistas científicas nacionais e internacionais e anais de congressos desde o início das atividades da instituição no ano de 2003. Contudo, a FOR não tem conseguido incentivos das agências de fomento que não estão destinando quotas de bolsas de formação e fomento à pesquisa para alunos de instituições de ensino privada. Todos os projetos enviados até então não foram aprovados, dificultando que mais pesquisas sejam realizadas nessa instituição. Em 2016 a instituição mais uma vez lançou edital interno para seleção de candidatos às bolsas de iniciação científica concedida pelo CNPq e FACEPE e aguarda os resultados. A CPA sugere que a FOR estabeleça convênios e acordos que promovam à pesquisa com mais agências de fomento para que possa levar esse incentivo aos discentes, favorecendo o gosto pela pesquisa.

A questão pergunta se “se houve melhoria na política sistemática de colocação dos discentes em campos de estágio na FOR”. Responderam sim, 61,4%. É de se esperar que os alunos em campo de estágio já tenham certo grau de conhecimento na odontologia. Portanto, muitos ainda não chegaram lá, pois, estão no início do curso e desconhecem os acordos e as medidas adotadas nessa área. Nos últimos anos, segundo a gestão da FOR tem conseguido estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas que vêm disponibilizando campos de estágio aos discentes contribuindo para sua formação acadêmica.

Tab. 17 – Visão dos Docentes sobre a Prática pedagógica e a Política de Ensino.

Perguntas	Docentes		
	2015	2016	2017
Atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão da IES contribuem para a formação dos alunos.	60%-	-	-
Atividades de inclusão social, meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico.	53,1%-	-	-
Forma de apresentação, carga horária, orientação e coordenação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	65,5%-	-	-
Relação de interação entre professores e alunos da FOR	88%-	-	-
Proporcionalidade entre a quantidade de professores da FOR e o número de alunos que ingressam a cada ano.	87,5-	-	-
Existência de uma política de incentivo à participação em congressos para os docentes.	-	61,6	-
Houve melhorias na política de participação docente em pesquisas de iniciação científica na FOR.	-	88,5%	-
Melhorou a ordem do conteúdo e sequência das disciplinas para o entendimento do aluno sobre o curso.	-	-	83,4
A biblioteca realiza ações colaborativas de divulgação do acervo bibliográfico.	75%	-	-
As atividades desenvolvidas na pesquisa/ iniciação científica e extensão são suficientes para alcançar as metas e missão institucional.	-	-	73,7%
Apresenta o plano de ensino da disciplina no início do semestre	-	-	89,5%
Atualiza os conteúdos de suas disciplinas a cada ano.	-	-	89,5
Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas são atuais, dinâmicos e facilitam a aprendizagem.	-	-	90,4%
Utilização multimídias no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.	86,7%	-	-
Você tem hábito de analisar os resultados de avaliações com os seus alunos	-	-	89,5%

Na tabela 17, os professores irão dizer o que pensam sobre a Prática Pedagógica e a Política de Ensino da FOR. Podemos observar os melhores resultados nos recursos didáticos utilizados nas disciplinas que são atuais, dinâmicos e facilitam a aprendizagem (90,4%); na apresentação do plano de ensino da disciplina no início do semestre (89,5%); na atualização dos conteúdos de suas disciplinas a cada ano (89,5%); no hábito de analisar os resultados de avaliações com os seus alunos (89,5%); nas melhorias da política de participação docente em pesquisas de iniciação

científica na FOR (88,5%); na relação de interação entre professores e alunos da FOR (88%); existindo ainda a proporcionalidade entre a quantidade de professores da FOR e o número de alunos que ingressam a cada ano (87,5%).

Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas da FOR são atuais, dinâmicos e facilitam a aprendizagem para mais de noventa por cento dos nossos docentes. Ações discutidas e implantadas durante os três últimos anos, através de cursos de capacitação dos docentes, ampliaram o conhecimento sobre tecnologias atuais de ensino, favorecendo a melhoria do ensino. Essa reestruturação ainda está em andamento e precisa ser trabalhada continuamente na IES, já que novas técnicas são descobertas todos os dias e usadas mundialmente.

A maioria dos docentes relata que apresentam o plano de ensino aos discentes no início do semestre letivo. Essa prática é fundamental para que o discente tenha ciência dos objetivos e aplicação da disciplina, facilitando seu aprendizado na vida acadêmica.

Quanto a atualização dos conteúdos de suas disciplinas a cada ano pelo professor, os dados nos mostra a conscientização que houve dentro da instituição no sentido de atualizar as atividades acadêmicas para que os discentes consigam se graduar dentro dos conceitos atuais da odontologia moderna, e assim, estarem aptos a concorrer no mercado de trabalho. Esse dado deve ser discutido sempre para que não deixem de fazer parte do calendário de ações contínuas da instituição. A utilização na IES, de multimídias no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, para quase 84% dos docentes atende plenamente (50%); parcialmente (36,7%); não atende (10%) e não soube responder (3,3). Quanto à ordem do conteúdo e sequência das disciplinas para o entendimento do aluno sobre o curso, responderam que atende plenamente (56,75); parcialmente (26,7); não atende (3,3) não soube responder (13,3%).

As atividades desenvolvidas na pesquisa/ iniciação científica e extensão são suficientes para alcançar as metas e missão institucional para (73,7%) dos professores. Como acontece em outras instituições, à medida que uma política de pesquisa está sendo implantada, nem todos os docentes se apropriam ou participam dessas mudanças a depender da escala em que é realizada. Entretanto, de uma forma plena ou não, 88,5 concordaram com as melhorias na política de participação docente em pesquisas de iniciação científica. Sabendo-se da importância da participação dos docentes em desenvolver pesquisas está havendo um esforço da instituição

mobilizando e incentivando seus docentes a enviarem propostas para os editais existentes no sentido de se conseguir recursos para o desenvolvimento de projetos importantes para a comunidade carente no entorno da instituição.

Para 75% dos docentes a biblioteca realiza ações colaborativas de divulgação do acervo bibliográfico plenamente (25%); parcialmente (50%); não atende (21,9%); e não soube responder (3,1%).

Na realidade, a biblioteca necessita realizar mais ações colaborativas de divulgação do acervo bibliográfico para quase 22% dos professores. Chamou atenção que quase 10% dos professores não souberam responder se o espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático.

Forma de apresentação, carga horária, orientação e coordenação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com (65,5%) da aprovação dos docentes; existência de uma política de incentivo à participação em congressos para os docentes (61,6); as atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão da IES contribuem para a formação dos alunos (60%); atividades de inclusão social, meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico (53,1%).

É bom lembrar que quase um terço dos professores não realiza orientação dos TCCs de conclusão de curso. É verdadeiro que há uma política de incentivo à capacitação dos docentes pela instituição, visto que vários deles realizaram cursos e participaram de congressos no ano de 2016. Inclusive, nos cursos oferecidos pela pós-graduação da instituição, onde é concedido aos professores desconto para participar dos mesmos. Possivelmente, existe um desconhecimento de alguns quanto à existência dessa política. Será importante melhorar as informações sobre essa política e incentivo constante para que todos possam participar e usufruir. Além disso, a instituição precisa realizar parcerias para conseguir descontos parciais ou totais para a participação de seus docentes em cursos nas suas áreas no sentido de garantir a continuidade dos conhecimentos melhorando sua atuação em sala de aula.

Posteriormente, perguntamos aos docentes quais os tipos de tecnologia/programa que mais gostam de utilizar com os seus alunos. A resposta está na tabela abaixo.

Tabela 18 - Ferramentas utilizadas pelos docentes em sala de aula

Ferramentas 1	Ferramentas 2
DINÂMICAS DE CONHECIMENTOS E DE GRUPOS.	APLICATIVOS DE DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS
FORMAÇÃO DE GRUPOS COM DISCUSSÃO DE CASOS	AUDIO VISUAL
GINCANA	FILMES.
AULA EXPOSITIVA, SEMINÁRIOS.	VIDEOS DEBATES E RELATO DE CASOS CLINICOS
COMPETIÇÕES ENTRE OS GRUPOS, DISCUSSÕES.	PESQUISA VOLTADA PARA A CLÍNICA PROJETOR- SMARTPHONE- INTERNET
ESTUDO DIRIGIDO	GINCANAS-GAMES- DESAFIOS HANDS ON
DIVERSAS TÉCNICAS AO LONGO DO SEMESTRE	INSTAGRAM
	GOOGLE FORM TECNOLOGIA DE SALA DE AULA INVERTIDA

É importante lembrar que a diversidade de ferramentas utilizadas pelos docentes em sala de aula em 2017, nessa tabela 18 acima, foi muito além do uso apenas de tecnologias computacionais. Muito se tem discutido sobre tecnologias de ensino-aprendizagem entre a instituição, corpo docente e discente, a fim de melhorar cada vez mais a qualidade do ensino. Percebe-se pelas respostas dos docentes que a maioria tem se preocupado em elaborar atividades diferenciadas de estudo integrando os estudantes com as atividades acadêmicas a fim de melhorar o ensino da graduação e, por consequência, o sucesso acadêmico. Torna-se necessário divulgar essas

atividades no ambiente interno da instituição a fim de que toda a comunidade da instituição tenha acesso a essas informações.

Tab. 19 – Divulgação e Comunicação com os três Segmentos

Perguntas	Docentes			Discentes			Técnico-administrativo		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
A FOR consegue divulgar eventos e acontecimentos dentro da faculdade.	-	88,4%	-	-	85%	-	-	100%	83,3%
Houve melhorias na divulgação através das mídias sociais na comunicação interna e externa da faculdade (facebook e site).	-	84,7%	-	-	72%	-	-	95,2%	-
As mídias sociais que você mais sabe utilizar no seu trabalho.							- whatsapp (62,5)	- e-mail (45,8%)	- site (37,5%)

Na tabela 19 – Divulgação e Comunicação com os três Segmentos, perguntamos se a FOR consegue divulgar eventos e acontecimentos dentro da faculdade. Em 2016 os melhores percentuais são os dos funcionários (100%); professores (88,4%) e o dos alunos (85%). Em 2017 repetimos a pergunta somente para os funcionários e a resposta foi de (83,3%). Percebendo-se que a maioria concordou com melhorias na divulgação de eventos dentro da instituição quando perguntamos se houve melhorias na divulgação através das mídias sociais na comunicação interna e externa da faculdade (facebook e site) e 95,2 dos funcionários, 84,7% dos professores e 72% dos alunos disseram que sim. De fato foi observado que comparado aos anos anteriores houve muitos avanços no quesito comunicação internos e uma delas, através das mídias sociais como veículos de melhoria contínua para os seus processos administrativos, de prestação de serviços em saúde e acadêmicos, exercitando a comunicação clara e transparente com a comunidade interna e externa. Uma das ações ocorridas nesse ano foi adoção da política de estágio para áreas como publicidade e comunicação para que a comunicação interna e externa ocorresse de forma mais eficaz.

Os técnicos-administrativos em 2017, Com relação às mídias sociais que mais sabem utilizar no seu trabalho, a maioria utiliza whatsapp (62,5), e-mail (45,8%) e site (37,5%) no seu trabalho. Essa informação servira para que a comunicação possa ser mais bem direcionada aos funcionários vencendo dificuldades, principalmente no que diz respeito a comunicação interna entre os setores. As mídias sociais que você mais sabe utilizar no seu trabalho.

Nos últimos três anos, houve um esforço da gestão na escuta de novas ideias na melhoria da comunicação, ocorrendo uma melhoria da mesma em vários níveis; Mídias sociais e informativas internas foram alguns deles. Com o avanço tecnológico que ocorre mundialmente, tornou-se mais fácil a comunicação, especialmente, com a criação dos grupos de WhatsApp que favorece a chegada da informação simultaneamente ao momento ocorrido. Na FOR também se iniciou esse processo de comunicação com a criação de vários grupos para que os participantes pudessem dar resolução a alguns problemas de maneira mais rápida. Apesar disso, os eventos e acontecimentos da instituição devem ser amplamente divulgados para toda a comunidade acadêmica.

4.4.Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo de Políticas de Gestão tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, abrange ainda elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Este Eixo está descrito contemplando a dimensão 5 do SINAES - Políticas de Pessoal, a 6- Organização e Gestão da Instituição e a 10-Sustentabilidade Financeira. O Eixo de Políticas de Gestão tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, abrange ainda elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Neste eixo, optou-se por questionar nesse período de 2015 a 2017, a respeito do investimento nas capacitações, conhecimento sobre os órgãos colegiados, o papel desempenhado pela secretaria acadêmica, papel das várias funções técnicas, e sustentabilidade financeira da gestão educacional.

Tab. 20 – Serviços de atendimento, limpeza e biossegurança.

Perguntas	Técnicos-Administrativo			Discentes			Docentes		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Atendimento da Secretaria Acadêmica	-	-	-	-	80%	-	94%	-	-
Atendimentos dos discentes pelos funcionários da clínica.	-	-	-	-	77%	-	-	-	-
O serviço de portaria da FOR atende de forma satisfatória as suas necessidades.	-	-	-	-	-	81,3	-	-	79%
O serviço de atendimento dos discentes pelo colaborador da biblioteca.	-	-	-	-	95,2%	-	-	-	-
O serviço de marcação das consultas é satisfatório nas Clínicas da FOR.	-	83,3%	-	-	-	71%	-	-	68,5%
Conservação e limpeza do ambiente da IES.	72,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
As condições de higiene da FOR, estão adequadas às normas de biossegurança.	-	79,1%	-	-	-	-	-	-	-
A IES dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	-	100%	-	80%	100%	-	84,4	100%	-

Na tabela 20, mais de 80% dos alunos concordam total ou parcialmente que a secretaria acadêmica da FOR atende as suas demandas. Algumas mudanças já foram implantadas na secretaria este ano, a partir dessas necessidades de aperfeiçoamento do serviço que vai surgindo ao longo do tempo. Assim como em todos os setores, a CPA junto com a coordenação planejará capacitações de acordo com a atividade de cada funcionário, no período de julho. O atendimento da Secretaria Acadêmica foi muito bem avaliado (94%) pelos docentes em 2015. Não foi citado nenhum aspecto não atendido. A qualidade da prestação dos serviços da secretaria acadêmica e colaboração desse setor com os docentes são inegáveis.

A pergunta aos alunos foi sobre se a política de atendimento ao discente pelos colaboradores da clínica da FOR é adequada as suas necessidades, o quadro abaixo demonstra que mais de 77% dos alunos responderam que concordam totalmente ou parcialmente. Para 53% a concordância é total; 24,1 a concordância é parcial; 2,4 discordam parcialmente; 2,4 discordam totalmente e 18,1 não souberam responder. Estes últimos, não estão ainda em atividade na clínica. A aprovação total ou parcial é de 77,1% dos alunos com relação aos colaboradores das clínicas. As discordâncias

são poucas, mas, existem 4,8%. Assim como nos demais setores, serão realizados cursos de capacitação para este grupo, havendo treinamento para atendimento ao aluno e ao paciente.

Para 81,3% dos alunos, o serviço de portaria da FOR foi aprovado total ou parcialmente. 10,2% não souberam responder e 8,5% discorda parcialmente. No grupo de professores, 57,9% concordam totalmente que o serviço de portaria da FOR atende de forma satisfatória as suas necessidades como professores e 64,4% dos alunos concordam totalmente que este serviço atende de forma satisfatória as suas necessidades.

A pergunta sobre o atendimento dos discentes pelo colaborador da biblioteca teve a aprovação total e parcial da política do colaborador da biblioteca de 95,2% pelos alunos. O servidor da biblioteca dá suporte no terminal de pesquisas para consulta de publicações, renova empréstimo por telefone, faz reserva de livros, dá instruções quanto ao uso da biblioteca, normatiza trabalhos e cataloga-os. Esse trabalho próximo aos alunos refletiu-nos 95,2% de aprovação total ou parcial da política do colaborador da biblioteca é de 95,2% pelos alunos. Na capacitação deste servidor, será trabalhado o conhecimento de novas tecnologias na área da biblioteconomia.

Quanto ao serviço de marcação das consultas na clínica da FOR, 47,4% dos professores e 55,9% dos alunos concordam totalmente; 15,3% concordam parcialmente; 10,2% discordam parcialmente e 18,6% não soube responder. Acredita-se que este percentual pode ser melhorado, sendo assim far-se-á um treinamento junto ao pessoal deste serviço. Os Professores em 2017, concordaram totalmente (47,4%) e parcialmente (21,1%) com os serviços de marcação de consultas nas clínicas da FOR ser satisfatório. 26,3% não souberam responder e 5,2% discorda parcialmente desse serviço.

O serviço de marcação das consultas é satisfatório nas Clínicas da FOR para (83,3%). Existência de planos de benefícios de assistência odontológica para os funcionários da FOR (28,6%). Existe uma demanda nesse sentido já há algum tempo pelos funcionários As respostas sugerem uma maior atenção nesse procedimento, com possíveis revisões periódicas conforme se escuta ao vivo os funcionários. A gestão disponibilizou o acesso à clínica odontológica para funcionários e parentes na sexta-feira em conjunto com outros clientes da comunidade. Porém, não temos nenhum programa em forma de documento formal.

Quanto à conservação e limpeza do ambiente da IES, 72,2% consideram plenamente ou parcialmente atendendo as necessidades. Existem vozes discordantes com 11,1% e que não souberam responder em 16,7%. Se, um quarto dos funcionários de uma forma ou de outra chama atenção para esse aspecto, então, sugere necessidades de mudança e novas medidas devem ser tomadas. Estamos numa IES da área de saúde. Em 2017, os funcionários disseram em 79,1% que concordam total ou parcialmente com a pergunta; 16,7% não souberam responder e 4,2 discorda parcialmente das condições de higiene da FOR e a adequação a biossegurança.

Aos professores, perguntou se existiria uma quantidade de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. Dos respondentes, 73,1 concordaram totalmente e 26,9 concordaram parcialmente. As flutuações dos arranjos institucionais anuais influenciam nessa pergunta como funcionários com licença médica, aposentadorias, etc. Na quantidade suficiente de funcionários, 62,5% dos docentes acredita que plenamente e 21,9 responderam que atende parcialmente. No total desses dois respondentes 84,4 dos professores consideram total ou parcialmente atendido à quantidade de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas plenamente ou em parcialmente para 84,4% dos docentes. Existem ainda 9,4 que discordam e 6,3 que não souberam responder.

A pergunta é sobre a quantidade de funcionários se é suficiente para o apoio administrativo e acadêmico. Apenas 33,3% dos funcionários concordam totalmente e 66,7% concordam parcialmente. A CPA acredita que ao definir melhor a função de cada servidor e trabalhar para a qualidade na execução de cada uma das funções trará um aumento na concordância plena neste aspecto. Na questão acerca da quantidade de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico, dos alunos respondentes, 73,1% concordaram totalmente e 26,9% concordaram parcialmente. Talvez se deva fazer um trabalho de esclarecimento das atribuições de cada setor, sendo assim quem precisa do serviço saberá a quem procurar e este estará bem preparado para auxiliar. Esta sugestão será discutida pela CPA no momento da apresentação deste relatório.

Tab. 21 - Funções, carga horária, salários, benefícios, capacitação, divulgação, relacionamento e participação.

Perguntas	Técnicos- Administrativo			Discentes			Docentes		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Participação em Capacitação subsidiada pela IES.	53%	-	-	-	-	-	-	-	-
Melhora da política de divulgação das normas regimentares do curso e papéis institucionais.	-	-	79,1%	-	60 %	61%	-	96,1%	-
Melhoria na estruturação das capacitações como espaço de construção coletiva no processo de treinamento, aprendizagem e avaliação.	-	81%	58,4%	-	-	-	-	92,3%	89,5%
Melhorias e valorização da participação dos técnicos-administrativos, incentivos e oportunidades em comissões, grupos de trabalho e instâncias decisórias.	-	81%	-	-	-	-	-	-	-
Os salários são transferidos regularmente, dentro dos prazos legais, não havendo na IES registro de atrasos.	-	100%	-	-	-	-	-	96,2	-
Participam ou participaram de algum órgão ou grupo da instituição que contribui ou contribuiu para a sua organização, gestão e sustentabilidade.	-	66%	-	-	38,6%	-	-	73,1%	-
Ao funcionário se ele sabe com clareza qual a função que exerce e quais as suas obrigações diárias.	-	95,2%	-	-	-	-	-	-	-
Existência de planos de benefícios de assistência odontológica para os funcionários da FOR.	-	28,6%	-	-	-	-	-	-	-
Existe um bom relacionamento entre os funcionários, alunos e professores.	-	87,5%	-	-	-	-	-	-	-
A gestão da FOR encaminha com agilidade as soluções para os problemas surgidos na instituição.	-	-	83,4	-	-	72%	-	-	84,2%
Há agilidade na aquisição de materiais e equipamentos para o bom desempenho das tarefas quando necessários.	-	-	83,3%	-	-	76,3%	-	-	73,7%
A sua carga horário de trabalho é adequada para o bom desempenho das atividades diárias na instituição.	-	-	87,5%	-	-	-	-	-	-

A tabela 21, nos mostra duas perguntas como: participação em Capacitação subsidiada pela IES, na qual os funcionários responderam 53% positivamente em

2015. Nesse mesmo ano, perguntamos aos funcionários se já teriam participado de alguma capacitação, e, se ela contribuiu com o desenvolvimento das suas atividades. A resposta em geral foi afirmativa, com alguns comentários como “nos deixa informada”; “sim, sobre lixo e esterilização”; “na nova ortografia e gramática da língua portuguesa”. Em 2015 a FOR investiu um pouco mais em capacitações para os técnicos-administrativos. Vale lembrar que pela primeira vez em 2015, a CPA fez um encontro com os funcionários de forma educativa e lúdica para mostrar e dialogar sobre a auto avaliação institucional. A segunda questão: melhoria na estruturação das capacitações como espaço de construção coletiva no processo de treinamento, aprendizagem e avaliação, trás em 2016 (81%) e em 2017(58,4%) para os técnicos administrativos. Os professores demonstraram com 92,3% que estavam satisfeitos com as melhorias na estruturação das capacitações.

A CPA, nesses últimos três anos, uma das demandas que se tornou visível foi à necessidade da capacitação dos funcionários da FOR, com encontros periódicos a cada semestre. No segundo semestre de 2016, algumas oportunidade foram ofertadas aos funcionários, ora dentro ora fora da instituição, com experientes profissionais da área de saúde. A capacitação profissional começou com o CURSO - “Atendimento Humanizado ao Cliente”- Participantes: Todos os colaboradores da FOR. Conteúdo: Foram apresentados às funções de uma instituição educacional, qualidade no atendimento, princípios e dicas, erros comuns que devem ser evitados, os amigos da empresa, a voz como instrumento, queixa de alunos e pacientes.

A segunda capacitação profissional de 2016.2 foi o curso: “SUPORTE BÁSICO AS VÍTIMAS DO TRAUMA- SBVT”. Conteúdo: Primeiros socorros, todos os procedimentos de atendimento de emergência na teoria e na prática até de rua.

A terceira capacitação profissional 2016.2 foi o curso: “CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL NAS ORGANIZAÇÕES”- Conteúdo: Problemas enfrentados e soluções possíveis na instituição; união e solidariedade dos funcionários fazendo parte da qualidade da FOR. Em 2017, realizamos dois momentos de capacitação quando tivemos a oportunidade de elaboramos e reformulamos em conjunto o Manual de Atribuições e Funções dos Cargos de Técnico-administrativo da FOR.

Ainda sugerimos aos técnicos-administrativos para fazerem comentários e/ou sugestões de melhorias na sua formação continuada e na própria IES. Alguns consideraram que poucos ajustes serão necessários, outros, como sugestões apontaram a realização de mais cursos de capacitação para todos os funcionários da

FOR, melhora a limpeza principalmente nos banheiros das clínicas, refeições mais saudáveis na cantina e segurança armada ou similar na área externa, catraca de identificação digital de todos que fazem a FOR.

Na tab. 21, perguntamos aos três segmentos se estava havendo melhora da política de divulgação das normas regimentares do curso e papéis institucionais. Os técnicos-administrativos (79,1%) em 2017; os alunos (60%) em 2016, e, (61%) em 2017 respectivamente. Os professores (96,1%) em 2016. É sempre passível de mudanças e aperfeiçoamento qualquer organização, mas, 96% dos docentes de maneira plena ou não concordam com a melhoria da política de divulgação das normas regimentares do curso na FOR. As melhorias na política de divulgação das normas regimentares do curso para os discentes da FOR, um pouco mais de 23% dos alunos discordam parcial ou totalmente quanto às melhorias na política de divulgação das normas regimentares do curso. Se juntarmos aos 16,9% que não souberam responder, então, teremos em torno de 40% dos alunos sem informações suficientes sobre a questão. É significativo, principalmente quando só 30,5% concordam totalmente com a melhoria dessa política que precisa ser reorientada. Precisamos prestar atenção nessa questão 3 da tab.20, porque existe um percentual de quase 40% de alunos que não concordam de uma forma ou de outro ou que não souberam responder; mesmo que 60% a 61% concordem total ou parcialmente que melhorou a divulgação das normas regimentares, ainda precisamos de mais investimento nessa variável.

A Participação em algum órgão ou grupo da instituição que contribui ou contribuiu para a sua organização, gestão e sustentabilidade. Em 2016 os técnicos-administrativos (66%); os alunos (38,6%); e os professores (73,1%). Embora 73,1% dos professores concordem total ou parcialmente sobre a participação em órgãos ou grupos da instituição que contribuem para a sua organização, gestão e sustentabilidade, não podemos desconsiderar que 26,8% dos docentes não possuem clareza com relação a esses conceitos, pois, ao fazer parte como docente de forma qualificada na instituição, você já está contribuindo para a sua organização, gestão e sustentabilidade. Participam ou participaram de algum órgão ou grupo da instituição que contribui ou contribuiu para a sua organização, gestão e sustentabilidade; 25,3% dos alunos concordando totalmente; 13,3% concordam parcialmente; 12% discordam parcialmente; 21,7% discordam totalmente e não sabe responder 27,7%. É visível que quase 34% dos alunos discordam totalmente ou parcialmente e quase 28% não

souberam responder em contraposição aos 38,6% que concordam total ou parcialmente. O desconhecimento das formas de participação em consonância com a organização e gestão da instituição deve ser melhorado. Existe um desconhecimento quanto aos objetivos dos grupos institucionais para um grupo de funcionários, que ora dizem claramente que desconhecem ora negam a existência. Precisamos trabalhar melhor esses elementos, embora mais de 66% concordem com a participação.

Na tab. 21 foi feita a pergunta sobre os salários e sua transferência regularmente, dentro dos prazos legais, não havendo na IES registro de atrasos. Para os funcionários (100%) e professores (96,2%) responderam positivamente. Na realidade existe uma percepção de 87,5% dos funcionários do bom relacionamento entre os vários setores da FOR. Novos funcionários ou algum outro que tem dificuldade na convivência social podem espelhar nesses dados a sua visão discordante.

A gestão da FOR encaminha com agilidade as soluções para os problemas surgidos na instituição para (83,4) dos funcionários. A Percepção de mais de 72% dos alunos é a de que a coordenação pedagógica encaminha soluções para os problemas surgidos no curso em tempo hábil e para 84,2% dos professores. Entretanto, existe indicador sugerindo uma maior agilidade nas tomadas de decisões da instituição, além do cuidado em atingir uma quantidade maior de estudantes se faz necessário com medidas complementares as que já existem. Há agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários para as práticas didáticas, para 76,3% dos alunos; 73,7% dos professores concordam total ou parcialmente que existe agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários, pela gestão da FOR.

Para (95,2%) dos funcionários, eles sabem com clareza qual a função que exerce e quais as suas obrigações diárias. A sua carga horário de trabalho é adequada para o bom desempenho das atividades diárias na instituição para (87,5%). Melhorias e valorização da participação dos técnicos-administrativos, incentivos e oportunidades em comissões, grupos de trabalho e instâncias decisórias (81%). Embora aja a concordância total ou parcial dos funcionários, nessas questões da tab.20, Os que discordaram de uma forma total ou parcial, ou mesmo aqueles que não souberam responder, podem estar nos passando uma mensagem de que também querem fazer parte desse processo.

Tabela 22 – Conhecimento dos Órgãos Colegiados

Pergunta	Técnicos-Administrativo			Docentes		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
ÓRGÃOS COLEGIADOS DA FOR QUE VOCÊ TEM CONHECIMENTO						
CONSELHO DIRETOR	83,3%			100%		
CPA	83,3%,			96,9%		
CIPA	72,2%			71,9%		
COLEGIADO DOCENTE	61,1%			93,8%		
NDE	44,4%			87%		
CONDEPAL	33,3%.			78,1%		

Podemos afirmar ser bastante conhecido a CPA e o Conselho Diretor, até mesmo mais do que a CIPA. Entretanto, os outros órgãos também estão entre um a dois terços do conhecimento da sua existência institucional entre os funcionários.

Para os professores, 100% conhecem o Conselho Diretor; 96,9% a CPA; 93,8% o Colegiado de Docentes; 87% o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante-NDE; 78,1% o CONDEPAL e 71,9% a CIPA. É visível o aumento significativo nessa área de conhecimento e participação docente nos órgãos dessa IES, assim como a CPA ser o segundo órgão de maior conhecimento também docente.

Tabela 23 – Organização e Gestão Educacional da Instituição

Perguntas	Discentes			Docentes		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Para os alunos existem ofertas de atividades complementares na IES.	-	72%	-	-	-	-
A política de atendimento ao aluno pelo coordenador do curso é adequada as suas necessidades.	-	70%	72,9	-	-	-
A bibliografia para estudo do conteúdo está disponível na biblioteca.	-	-	81,3%	-	-	-
A coordenação pedagógica relaciona-se bem com os discentes.	-	-	83%	-	-	84,2%
As suas turmas são assíduas às aulas, comprometidas e responsáveis.	-	-	-	-	-	83,3%
Na sua percepção, existe disponibilidade de equipamentos e materiais (lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) para o atendimento da sua disciplina.	-	-	-	-	-	74,7%
Existe uma adequação entre as atividades de extensão e o ensino e pesquisa da FOR.	-	-	-	-	-	68,4%
Você participa ou conhece os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu Curso.	-	-	-	-	-	79%

De acordo com a tab. 23, os alunos, responderam em 2016, com 72% que existem ofertas de atividades complementares na Faculdade. Os outros 28% desconhecem as ofertas de atividades complementares ou não compreendem o que vem a serem atividades complementares. Em torno de 70% dos alunos em 2016 e 72,9 em 2017, concordam totalmente ou parcialmente que o coordenador do curso possui uma política de atendimento adequada as suas necessidades. Entretanto, como todos os alunos fazem parte da mesma Faculdade, será necessário desenvolvermos mecanismos de atendimento mais amplo para suprir essas necessidades. A coordenação pedagógica relaciona-se bem com os discentes para 83% dos alunos e 84,2 dos professores em 2017. Mais de 81% dos alunos concordam com a existência da disponibilidade da bibliografia para estudo do conteúdo das disciplinas. Inclusive, porque em 2017 a FOR já tinha realizado um grande investimento na biblioteca relacionado a esse item.

Para 21,1% dos docentes as suas turmas são assíduas às aulas, comprometidas e responsáveis; 63,2 % só concordam com essa questão parcialmente; 5,2% discordam parcialmente e 10,5% não souberam responder. Essa pergunta evidencia a dificuldade dos professores em manterem esses jovens alunos assíduos, comprometidos e responsáveis nas suas atividades acadêmicas.

Participa ou conhece os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu Curso (79%). Existem ainda 21,1% que sequer conhecem os membros do NDE. Talvez, sejam os docentes menos assíduos as reuniões do Colegiado. Há disponibilidade de equipamentos e materiais (lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) para o atendimento da sua disciplina (74,7%). É de se considerem que uma boa parte daqueles que não souberam responder é porque são professores de disciplinas apenas teóricas ou profissionais, e, não utilizam esses materiais e equipamentos de laboratórios. Existe uma adequação entre as atividades de extensão e o ensino e pesquisa da FOR (68,4%). Para 31,6% dos docentes existe adequação total entre as atividades de extensão e o ensino e pesquisa da FOR; 36,8% concordam parcialmente; 10,5% discordam parcial ou totalmente dessa opinião e 21,1% não souberam responder. Esses 31,6% de professores correspondem a mais de terço dos professores da IES querendo dizer que pode ainda ser melhorada essa adequação nesse tripé das atividades de extensão, ensino e pesquisa. Principalmente, quando olhamos para os 36,8% dos docentes que só concordaram parcialmente a pergunta, confirmando essa demanda

Para os professores, a bibliografia disponível para estudo do conteúdo das disciplinas encontra-se totalmente disponível na biblioteca para 42,1% dos professores; com a concordância parcial de 42,1% dos docentes; 5,3% com a discordância parcial dessa ideia e 10,5% não soube responder. Então temos 15,8% dos professores que não sabem, ou, não se sentem contemplados com a disponibilidade da sua bibliografia na biblioteca da FOR, embora 84,2% concordem de maneira total ou parcial com essa disponibilidade. Possivelmente são as disciplinas complementares na formação do cirurgião dentista.

Tabela 24 – Atividades na Gestão da FOR

Atividades	Quantidades
Pesquisa	52,6%
Extensão	52,6%
CPA	31,6%
Pós-graduação	31,6%
Monitoria	21,1%
Estágio	21,1%
NDE	21,1%
Clínica da DOR	5,3%

Os professores que responderam a essa questão, que não são respostas excludentes, conforme essa Tabela 24 acima, mostra o envolvimento em 52,6% dos respondentes, nas áreas de pesquisa e extensão; 31,6% na Pós-graduação e CPA; 21,1% na monitoria, estágio e NDE; e 5,3% na Clínica da DOR. Mostra uma tendência crescente nas áreas de pesquisa e extensão nesse último triênio.

Tabela 25 – As disciplinas que mais dialogam na FOR

Disciplinas	Quantidade
Todas as disciplinas	5 (1º)
Odontopediatria	3
Radiologia	2
Cirurgia	2
Anatomia	2
Fisiologia Humana	3

Biologia molecular	1
Histologia	1
Patologia	3
Ortodontia	2
Prótese	3
Clínica médica	3
Endodontia	3
Periodontia	4 (2º)
Implante	2
Estomatologia	1
DTM	1
Estágio integrado	1

Na tabela 25, as disciplinas em odontologia, que a sua disciplina mais dialoga em termos de conhecimento com a sua disciplina. Para cinco docentes são todas elas, para outros quatro docentes é a periodontia que dialoga com a sua disciplina; já a odontopediatria, fisiologia humana, patologia, prótese, clínica médica e endodontia são citadas por três professores. No caso da radiologia, cirurgia, anatomia, fisiologia humana, ortodontia e implante, dois professores se reportam ao diálogo de conhecimento. Para a Biologia molecular, Histologia, Estomatologia, DTM e Estágio Integrado, apenas uma citação foi feita para cada uma dessas disciplinas. Dos 19 professores que responderam a essa pesquisa é visível que 5 deles (um pouco mais de um quarto) possuem uma visão multidisciplinar abrangente do próprio curso e a interlocução desses conhecimentos. Os outros 14 docentes responderam em torno de duas a três disciplinas dialogando com a sua área de conhecimento. É uma visão interdisciplinar mostrando seus passos dentro do currículo da FOR.

Tabela 26 – Envolvimento dos Discentes com Atividades na FOR - 2016

Atividades na FOR	%
Extensão	50%
Clínica da DOR	39,1%
Estágio	30,4%
Pesquisa	26,1%
Monitoria	19,6%
Ações sociais	4,4%
Nenhuma dessas ações	4,4%

Na tabela 26, é demonstrado como o aluno respondente estava envolvido com atividades na FOR, no ano de 2016: 50% envolvidos com a extensão; 39,1% envolvidos com a Clínica da DOR; 30,4 % estavam com estágio; 26,1 trabalharam em pesquisa; 19,6 estavam com monitoria; 4,4 trabalharam em ações sociais e 4,4 não estavam em nenhuma dessas ações. Como as respostas não são excludentes, então um mesmo aluno poderia estar em mais de uma atividade ao mesmo tempo. Entretanto, a quantidade de alunos que participam das atividades da IES é razoavelmente boa, com mais de 30%, principalmente na extensão, clínica da dor e estágio, considerando o total de alunos da FOR. A pesquisa vem crescendo a cada ano, assim como a monitoria da FOR.

4.5. Eixo 5 – Avalia através da dimensão 7 a Infraestrutura Física da IES.

Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral; Espaço de trabalho para o coordenador; Sala coletiva de professores; Salas de aula; Acesso dos alunos a equipamentos de informática; Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC); Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC); Laboratórios didáticos de formação básica e de Informática; Laboratórios didáticos de formação específica; Laboratórios de ensino para a área de saúde; Laboratórios de habilidades; Ambientes profissionais vinculados ao curso.

Tabela 27 – Infraestrutura Física Geral da FOR: Salas de aula; Acessibilidade; Ambientes vinculados ao curso.

Perguntas	Discentes			Docentes			Técnico-Administrativo		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	81,5	-	-	84,	-	-	-	-	-
A infraestrutura da IES é adequada aos portadores de deficiência física ou motora.	-	73,5%	-	-	96,2%	-	-	100%	-
O espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático.	-	-	-	84,4%	-	-	-	-	-
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	71,8	-	-	80,6	-	-	-	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	-	-	83	-	-
Instalações sanitárias	-	-	-	-	-	-	72,3	-	-
Infraestrutura física da biblioteca	-	-	-	-	-	-	67%	-	-
Segurança interna da IES.	-	65%	-	-	92,4	-	70,6	76,2	-
Segurança externa	-	-	-	-	-	-	80,7	-	-
Cantina	-	-	-	-	-	-	78%	-	-
Copa	-	-	-	-	-	-	72,3	-	-

Na tabela 27, o primeiro bloco de variáveis envolve as condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas. Em 2015, discentes (81,5) e, docentes (84,4%). A infraestrutura da IES é adequada aos portadores de deficiência física ou motora. Em 2016, alunos (73,5%), professores (96,2%) e técnicos-administrativos (100%) responderam com esses percentuais mostrados.

A FOR vem fazendo modificações em sua infraestrutura com o objetivo de torna-la mais acessível aos portadores de necessidades especiais. A biblioteca que se localizava no 1º andar de seu prédio foi relocada para o térreo, o banheiro também passou por reforma sendo agora adaptado para cadeirantes. Sendo a FOR, instalada

em prédio antigo, fez-se necessária a adaptação de rampas entre os pequenos desníveis do piso visando facilitar o acesso de cadeirantes. Foi adquirida e instalada uma estação elevatória, permitindo acesso ao primeiro andar de forma adequada para os que apresentam dificuldade de locomoção. No quesito “as instalações são adequadas aos portadores de deficiência física ou motora”, 96,2% dos professores consideram a FOR em condições de receber portadores de deficiência física ou motora, no grupo dos técnicos, 61,9% concordaram totalmente e 38,1% concordaram parcialmente com esta afirmação e para 73,5% dos alunos. A FOR está adequado total ou parcialmente para receber portadores de deficiência física ou motora. Ainda trabalhando acessibilidade, após a presente pesquisa foram instalados pisos tácteis e novas placas de identificação das salas em braile. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas plenamente ou em parcialmente para 84,4% dos docentes. Existem ainda 9,4% de docentes que discordam e 6,3% que não souberam responder.

Os professores em 96,2% consideram a FOR em condições de receber portadores de deficiência física ou motora. Os técnicos-administrativos que responderam 61,9% concordaram totalmente e 38,1% concordaram parcialmente que as instalações da IES são adequadas aos portadores de deficiência física. Para 73,5% dos alunos, a IES está adequada total ou parcialmente para receber portadores de deficiência física ou motora na visão dos discentes atuais.

E se o espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático. Para (84,4%) dos professores, sim. Os funcionários chamaram atenção em torno de 33% para a infraestrutura física da biblioteca. A constante necessidade de melhorias na biblioteca não foi porque deixou de ser realizada, porém, alguns aperfeiçoamentos ainda precisam ser vistos. O espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático para 84,4%, dos quais, plenamente (59,4%); parcialmente (25%). A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram para (62,5) totalmente e parcialmente (25%) dos docentes. Seguindo a tendência da primeira pergunta, constatou-se que 61,3% dos docentes afirmaram que a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, 22,6% parcialmente.

Em 2015 perguntamos se a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários. Os alunos (71,8) e os professores (80,6). Para os técnicos-administrativos, instalações

sanitárias (72,3%); Cantina (78 %) e Copa (72,3%). A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários. Detectamos que em torno de 29% dos alunos; 20% dos professores e 27% dos técnicos-administrativos discordam das condições desses ambientes. O investimento em banheiros na IES foi um item bem notado pelos alunos e funcionários. Alguns espaços como banheiros e cantina tiveram um investimento mais significativo nos últimos três anos, além do espaço de convivência ou área de lazer. Entretanto, a cantina continua sem opções de almoço e comidas mais saudáveis foi chamado atenção além da qualidade e o investimento em produtos saudáveis, inclusive pelos professores. A copa é vista por uns 28% dos funcionários como precisando de mudanças, inclusive disponibilizando um fogão melhor necessário em vários momentos da FOR.

Em 2015, perguntamos aos técnicos-administrativos sobre as instalações administrativas da FOR e eles responderam positivamente em (83%). Abordamos sobre a segurança interna da IES, em 2016, para os alunos (65%); professores (92,4) e funcionários (76,2) responderam de forma positiva. Lembrando que a mesma pergunta feita em 2015, aos funcionários, eles responderam em (70,6%). Quanto a Segurança externa, perguntamos aos funcionários em 2015 e, eles responderam positivamente em (80,7%).

O item segurança interna da IES é mais sentido pelos alunos e funcionários quando em torno de 20% dizem não atender de maneira alguma. Precisamos investigar melhor as atitudes e melhorias na segurança interna institucional. Quanto à segurança, os funcionários irão à mesma tendência da segurança interna para a segurança externa. Sentimentos que a segurança interna (70,6%) ainda possui uma percepção pior do que a externa dos funcionários (80,7%). A IES está localizada num bairro da cidade do Recife, onde historicamente os altos índices de criminalidade, o coloca entre os bairros de média a alta periculosidade.

A Faculdade de Odontologia do Recife localiza-se no Bairro de Santo Amaro, no centro do Recife, apesar de ser uma área de certa insegurança, a faculdade fez obra para levantar os muros do prédio, instalou cercas elétricas, refletores na rua, assim como um sistema de câmeras de segurança o que contribui para a segurança interna na IES. Claro que alguns aspectos da segurança interna já foram abordados nesses três últimos anos. Entretanto, as vozes discordantes em torno de quase 40% para os funcionários, e, para os alunos em torno de 30%, estão nos alertando para o

cuidado maior nessa questão como nos mostra os dados abaixo. Apesar das melhorias na segurança interna, observa-se ainda uma grande necessidade de ficarmos atentos a essa demanda. É reconhecido o esforço e investimento da gestão nesses últimos anos nessa questão, porém, não impede novos olhares e ideias nessa área, à medida que a tecnologia avança.

Tabela 28 - Ambientes profissionais vinculados ao curso; Bibliografia básica e complementar; Laboratórios didáticos de formação básica e de Informática; Laboratórios didáticos de formação específica; Clínica de ensino para a área de saúde.

Perguntas	Discentes			Docentes			Técnico-Administrativo		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	70,6	-	-	87,5%	-	-	-	-	-
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	74,8	-	-	87,5%	-	-	-	-	-
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	82,3	-	-	87,5%	-	-	-	-	-
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	64,4	-	-	84%	-	-	-	-	-
A biblioteca dispõe dos livros básicos e periódicos recomendadas nas disciplinas em número suficiente aos usuários.	-	-	-	-	92%	-	-	-	-
O laboratório de informática atende as suas atividades didáticas, com adequação dos equipamentos do laboratório.	-	-	-	81,3%	80%	84,2%	-	-	-
Os laboratórios são adequados ao curso existente na instituição.	-	-	-	-	92%	-	-	-	-
A reforma da clínica atendeu as necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas.	-	-	82,7	-	-	73,7%	-	-	-

A infraestrutura do laboratório multidisciplinar atende de forma satisfatória as necessidades do curso.	-	-	59,3%	-	-	52,7%	-	-	-
---	---	---	-------	---	---	-------	---	---	---

Na tabela 28 em 2015, as variáveis, equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes, foi perguntado para alunos (70,6) e, professores (87,5%). Assim como os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. Os alunos (74,8) e professores (87,5%) deram a resposta afirmativa. Nas duas questões sucessivamente, em torno de 25% a 30% dos discentes e de 13% dos docentes mostram que não concordam de forma alguma com os ambientes e equipamentos serem adequados, exigindo mais providências da gestão. Dessa forma, foi realizada uma reforma em julho de 2016, conforme previsto.

Em 2015 perguntamos se a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram. Os discentes (82,3%) e os docentes (87,5%) confirmaram. Ainda se a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais. Os alunos responderam (64,4%) e os professores (84%) positivamente. Ainda perguntamos sobre a infraestrutura física da biblioteca para os técnico-administrativos (67%). Já em 2016, perguntamos aos docentes se a biblioteca dispõe dos livros básicos e periódicos recomendadas nas disciplinas em número suficiente aos usuários (92%). Em torno de 18% dos alunos e 13% a 16% dos professores, a biblioteca necessita melhorar a disponibilidade das referências bibliográficas e o espaço para uso didático.

Perguntamos aos professores, se, o laboratório de informática atende as suas atividades didáticas, com adequação dos equipamentos do laboratório. No ano de 2015 (81,3%); no ano de 2016 (80%); no ano de 2017 (84,2%) responderam positivamente. Em 2016, perguntamos também aos docentes se, os laboratórios são adequados ao curso existente na instituição e (92%) concordaram total ou parcialmente.

A maioria dos professores aprovou plenamente o laboratório de informática atendendo as suas necessidades didáticas. A reforma da clínica atendeu as necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Em 2017 foi perguntado aos discentes (82,7%) e aos docentes (73,7%). A sala de informática possui 18

computadores conectados à internet, em ambiente climatizado e bem iluminado, contando ainda com um profissional que dá suporte aos que precisarem.

A reforma da clínica atendeu as necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Em 2017, para os alunos (82,7) e para os professores (73,7%). A infraestrutura do laboratório multidisciplinar atende de forma satisfatória as necessidades do curso. Em 2017, para os discentes (59,3%) e para os docentes (52,7%), esses foram os percentuais.

De fato, o laboratório não comportava confortavelmente os 30 alunos, no entanto houve uma reforma no mês de janeiro de 2018, onde o mesmo foi ampliado e o número de bancadas com miniequipos atende bem melhor a aprendizagem da turma. Um alto percentual de professores não sabe responder, tendo em vista que este espaço apenas é utilizado pelas disciplinas profissionais. A maioria dos professores (52,7%) e dos alunos (59,3%) concorda totalmente que a reforma da clínica atendeu às necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Com a reforma os boxes ficaram maiores, assim como a área de circulação, os equipos foram reformados, o piso foi renovado, novas sinalizações foram instaladas, também houve melhoria na iluminação.

Captamos a quantidade de 52,7% dos professores em 2017 concordando total ou parcialmente com a infraestrutura do laboratório multidisciplinar e seu atendimento de forma satisfatória as necessidades do curso. Outros 36,8% não souberam responder e 10,5% discordam parcial ou totalmente.

Dessa forma, podemos afirmar que a maioria dos nossos professores concorda total ou parcialmente com a adequação dos nossos laboratórios ao curso existente. Reformas foram previstas e realizadas para o ano de 2017 contemplando algumas reformas específicas. A IES entende que os laboratórios são de fundamental importância para o aprendizado do aluno numa fase inicial, pré-clínica, sendo assim sua constante melhoria está sempre no planejamento. Melhorias foram previstas e realizadas em janeiro de 2017 e outra reforma em janeiro de 2018.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

No Eixo 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Participação/conhecimento sobre pesquisa na FOR de auto avaliação Institucional, foi obtida respostas positivas e crescentes dos alunos de 63,4% em 2015 para 90% em 2017. No caso dos técnico-administrativos, em 2015 tínhamos 72,2% de respostas positivas, e, em 2017 chegamos a 87,5%. Essa pergunta não foi feita para os docentes nesse período (63,2%). Esse percentual de participação e conhecimento nas pesquisas por parte dos discentes e técnico-administrativos nos mostra o nível de interesse e entendimento nas avaliações da instituição, e, o quanto à instituição mantém o seu quadro técnico sem muita rotatividade. Geralmente a CPA utiliza formas variadas e criativas de divulgação e discussão dos resultados das avaliações contidas no relatório, com alunos, professores e técnico-administrativos.

O resumo das melhorias na infraestrutura física da Faculdade, entre 2015 e 2016, visto pelos alunos e funcionários. A reforma dos banheiros, reforma da clínica, criação da área de lazer/espço de convivência e reforma dos laboratórios e cantina são os destaques para alunos e funcionários, entre 2015 e 2016 nas reformas da infraestrutura da FOR. Vale destacar as melhorias no ensino e mudanças nas aulas, observados pelos alunos entre 2015 e 2016, assim como mudança de Professores e mudanças nos docentes da instituição. Em 2016 ficou bem visível nas pesquisas realizada com discente e técnico-administrativo, o cuidado que a Faculdade teve com a acessibilidade; a colocação do elevador; a estrutura física da faculdade/Infraestrutura; e a segurança. Os alunos ainda lembraram a sinalização colocada em toda a IES, e os funcionários citaram as salas de aula.

Em 2017 perguntamos aos docentes se conheciam a existência de planejamentos na FOR, os quais 100% responderam que conheciam de forma direta ou indireta. Noutra pergunta avaliamos quais os tipos de planejamento que os professores em geral participavam. Por ordem quantitativa de participantes surgem: 1. Planejamento de curso da graduação; 2. Planejamento de cursos de aperfeiçoamento e extensão; 3. Planejamento estratégico; 4. NDE; 5. CPA; 6. Pesquisa; 7. Extensão.

Considerando que as estratégias, metas e prazos De 2016-2020, contidas no PDI 2016-2020 da FOR, sugere para o ensino: reestruturar o Programa de

Nivelamento; reestruturar o Programa de Acompanhamento de Egresso; realizar o I Congresso Multidisciplinar FOR; realizar as Semanas Pedagógicas dos Cursos de Graduação; realizar o I Ciclo de Palestras dos Cursos de Pós-Graduação; reestruturar o Manual de Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso; reestruturar o Manual de Orientação para Estágio Supervisionado.

Pelos resultados acima pesquisados, a participação docente no planejamento da área específica do ensino ainda é modesta, acreditamos na possibilidade de aumento na participação dos vários setores, á medida em que as ações possam ser descentralizadas e cada setor tenha a responsabilidade de realizar o seu planejamento, gerenciado pela direção da FOR.

Quando feita a pergunta seguinte sobre o acesso dos docentes aos documentos de planejamento institucional, obtivemos o resultado: Mais de 80% dos docentes concordam com o acesso aos documentos institucional, inclusive disponível no site da FOR. Alguns professores novos ou que não disponibiliza muito tempo de trabalho na instituição podem ter dificuldade em saber acessar os documentos e nem todos participam de comissões institucionais. Entretanto, a resposta dessa questão não deixa dúvidas sobre a necessidade de consolidar o processo de planejamento participativo em todos os setores da instituição.

O conhecimento dos técnicos sobre a existência de algum tipo de órgão colegiado e se existe a sua participação na FOR, obteve 90% de respostas positivas a pergunta. É um dado importante, pois, comprova a veracidade de várias outras afirmativas sobre a gestão nessa pesquisa, através de olhares diferentes dos dois segmentos dessa IES.

Em 2017, perguntamos aos docentes quais os assuntos que mais se discute no Colegiado da FOR. Pelas resposta, foi dividido em quatro tópicos principais. Assuntos que os docentes elencaram em sua ordem de importância nas reuniões do Colegiado, foi o planejamento, metodologias e perfil psicossocial dos alunos. Bem menos citados foram os assuntos relacionados à gestão da FOR. Embora os docentes tenham sido enfáticos no tipo de relação da direção com os professores ser positiva. Perguntamos aos docentes quais os assuntos que mais gostariam de discutir no Colegiado da FOR, então aparece essa incidência nas respostas com: Currículo; Processo de Ensino Aprendizagem e Avaliação. O segundo lugar com a Política da IES para os docentes; em terceiro lugar fica com o Planejamento e Gestão; o quarto lugar fica com os assuntos relacionados à Pesquisa na FOR e aparece por último a

Extensão. Existe uma preocupação muito grande em mudar metodologias nas formas de ensino-aprendizagem entre os docentes, além de ser visível a preocupação dos professores em querer discutir uma política de gestão relacionada à categoria docente. O Planejamento e a Gestão vêm logo a seguir lembrando a necessidade da resolução das decisões tomadas e dos macros planejamentos necessários como o Estratégico dessa IES. A Pesquisa e a Extensão da FOR foram lembradas enquanto projetos estruturadores do processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Os técnicos-administrativos conhecem a avaliação que a CPA realiza anualmente, recebemos 87,5% de confirmação que SIM, com apenas 12,5 dizendo que não conhecia. Com a contratação de novos funcionários nesse período é de se esperar alguns ainda não conhecerem o trabalho de autoavaliação da CPA/FOR.

No Eixo 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A pesquisa de auto avaliação institucional buscou-se avaliar se havia conhecimento por parte da comunidade acadêmica a respeito da missão institucional e sua coerência com as atuais metas institucionais previstas no plano de desenvolvimento institucional (PDI).

Em 2015, dos técnico-administrativos se conheciam o PDI da FOR, e, obtivemos 82,4% de respostas positivas; depois, se conheciam a missão institucional, metas e objetivos, com resposta de 64,7% positiva. Em 2016 a pergunta foi para os professores relaciona a coerência entre a missão e as metas institucionais. Os quais responderam com 88,5% que sim, existe coerência. Em 2017 fizemos novamente a pergunta sobre a coerência entre a missão e as metas institucionais, agora para os três setores da IES. Para os Docentes 84,2%; para os discentes 93% e para os funcionários 100%. Houve uma ligeira queda da afirmação dos professores sobre a coerência ente 2016 e 2017, talvez, motivado pelas mudanças de pessoas na gestão e as medidas que começam a serem adotadas com relação aos docentes.

Perguntamos aos três setores da FOR em 2016, se as atividades na Extensão estão coerentes com a missão institucional. O resultado foi: Docentes (100%); Discentes (95%) e Técnico-administrativo (100%). A Clínica de Extensão em Santo Amaro funcionou no período de 08/2016 a 12/2016 - atendimento clínico a adultos, jovens e crianças – profilaxia, ART, restauração, endodontia, periodontia, cirurgia, prótese e implante. Total de 432 pacientes atendidos durante o período, com

participação de alunos do 4º ao 10º período, a Clínica de Extensão funcionou durante dois dias na semana.

Ao analisarmos os dados, constatamos que mais de 84% dos professores concordam de alguma forma que existe coerência entre as metas e missão que se propaga e o que se faz na prática da pesquisa e artístico-cultural na instituição. Os alunos o percentual de concordância total ou parcial nessa questão é alto com mais de 82%. Em 2017, fizemos a mesma pergunta aos alunos e a resposta foi de 78% e aos professores 84%. Na área da pesquisa, em 2016 teve um avanço com a publicação do primeiro edital do PIBIC - Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica. Foram aprovados 08 trabalhos com orientação dos docentes da FOR.

As atividades desenvolvidas com a comunidade visando à melhoria das condições/qualidade de vida da população e os projetos/ações sociais estão coerentes com a missão e metas institucionais para mais de 96% dos docentes a concordância é total ou parcial; 94% dos discentes concordaram total ou parcialmente e mais de 90% dos técnicos administrativos concordaram totalmente. Aos três setores da FOR em 2016, à sondagem foi sobre as atividades na Extensão, se estão coerentes com a missão institucional. O resultado dos docentes (100%); Discentes (95%) e Técnico-administrativo (100%).

Ao instituir a regulamentação das Atividades Complementares deu-se um passo para que a formação humanística extrapolasse os muros do rigor científico. As atividades artístico-culturais desenvolvidas na FOR compreendem atividades de natureza social, cultural e artística, que juntamente com a extensão e a pesquisa são contabilizadas como atividades complementares e possibilitam a complementação da formação profissional do graduando e tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética e humanística.

Foram desenvolvidas as atividades artísticas e culturais em 2016, tais como:

- a) Recepção com aula de boas vindas aos alunos que entraram em 2016;
- b) Carnaval 2016 com música, vestimentas, passos de dança, comidas e bebidas;
- c) Calorada FOR – recreação artística cultural com participação de todos os estudantes, professores e funcionários da FOR
- d) 08 de março – dia Internacional da mulher – com distribuição de flores para todas as mulheres da FOR.
- e) Abril – Páscoa – comemoração com distribuição de trufas de chocolate e mensagens para todos os alunos e funcionários.

- f) São João da FOR – está se consolidando como uma das melhores festas do calendário com música, comida, bebida, dança, roupas e brincadeiras típicas da época.
- g) 11 de agosto – Dia do Estudante – Os alunos foram mágico, músico, cantor, apresentador e humoristas do evento, além do lanche coletivo. Contamos com a participação dos alunos de todos os períodos da FOR .
- h) Missa e inauguração do laboratório de anatomia, o qual recebeu o nome da homenageada, Professora Maria da Conceição Constant Barros, que foi mestra de alunos e professores da FOR durante muitas décadas na cidade do Recife, e cujo falecimento se deu em 2016.
- i) Gincana solidária – Foi realizada com todas as turmas da FOR, no segundo semestre de 2016, uma arrecadação para mais de 1.000 quilos de alimentos não perecíveis, em parceria com a SODEXO, e, doado ao Hospital Osvaldo Cruz ao Projeto de criança com câncer.
- j) 12 de outubro – Dia da Criança FOR- na Clínica de Odontopediatria, contando com arrecadação e distribuição de brinquedos e lanche coletivo. Já está se tornando uma tradição todos os anos.
- k) Natal FOR – Confraternização de final de ano com todos os colaboradores internos da FOR. Com música, dança, comidas, bebidas e muitas brincadeiras da época.

Várias programações citadas acima fazem parte do calendário anual da FOR, como Calorada FOR; 08 de março – dia Internacional da mulher; Abril – Páscoa; São João da FOR; 11 de agosto – Dia do Estudante; 12 de outubro – Dia da Criança FOR- na Clínica de Odontopediatria; Dia do Dentista e Natal FOR – Confraternização de final de ano com todos os colaboradores internos da FOR.

Em 2015, avaliamos os critérios da inclusão social, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social sustentável para os discentes. Aprender a trabalhar em equipe com uma capacidade de reflexão e argumentação é de muita relevância pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da FOR, quando, quase 92% dos alunos, responderam atender totalmente ou parcialmente em alguns aspectos, a essas duas perguntas formuladas.

Atividades de RESPONSABILIDADE SOCIAL desenvolvidas na Faculdade de Odontologia do Recife:

- a) A FOR oferece os serviços de Avaliação da Saúde Bucal dos Usuários de Crack atendidos pelo Programa do Governo denominado PROGRAMA ATITUDE. A parceria\convênio com o CPD – Centro de Prevenção as Dependências foi realizada, devido a atuação da Coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da IES.
- b) A FOR implanta a política de responsabilidade social ofertando atendimentos e abordagens de conscientização e orientação à saúde Mental e Bucal dos usuários atendidos na Clínica de Odontologia da FOR.
- c) A Faculdade de Odontologia do Recife tem como pressuposto de sua atuação, a efetiva interação com a sociedade, na inclusão social e reconhecimento da diversidade humana, buscando, por exemplo, adaptar suas instalações para as pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.
- d) A clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife é conveniada com o SUS e oferece serviços de odontologia nas diversas especialidades à comunidade do entorno e de outras áreas da região metropolitana.

A clínica da dor tornou-se um serviço de referência na secretaria de saúde do Recife, oferecendo um atendimento integrado de profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e odontologia e representa, atualmente, um dos poucos serviços em toda a região estadual nessa área.

Em 2016, perguntamos aos docentes se existe articulação entre a graduação e a pós-graduação; 64% responderam que sim. As atividades de pós-graduação são desenvolvidas como segundo eixo dentro do qual a instituição deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- Consolidação da pós-graduação lato sensu, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a formação de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- Implantação progressiva da pós-graduação stricto sensu, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa fundamental e aplicada, na medida em que essas atividades se tornarem possíveis;
- Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar metodologicamente os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, o Ensino de Pós-Graduação articula-se com a Graduação através de uma estreita vinculação com as Coordenações de Cursos e de Núcleos, desde o planejamento até a coordenação didático-pedagógica dos mesmos. Atualmente são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu em: Implantodontia, Disfunção Têmpora Mandibular e Dor orofacial, Periodontia, Endodontia e Ortodontia. Em 2016, perguntamos aos três setores da IES se as atividades desenvolvidas com a comunidade visando à melhoria das condições/qualidade de vida da população e os projetos/ações sociais estão coerentes com a missão e metas institucionais. Professores (96,2%); Alunos (94%) e funcionários (100%).

Atividades de RESPONSABILIDADE SOCIAL desenvolvidas na Faculdade de Odontologia do Recife:

- a) A FOR oferece os serviços de Avaliação da Saúde Bucal dos Usuários de Crack atendidos pelo Programa do Governo denominado PROGRAMA ATITUDE. A parceria\convênio com o CPD – Centro de Prevenção as Dependências foi realizada, devido a atuação da Coordenação do Núcleo Apoio Psicopedagógico da FOR no contexto que envolve o acompanhamento e tratamento de pessoas que apresentam problemas relacionados ao uso, abuso e\ou a dependência a Substâncias Psicoativas no município do Recife – PE. As ações desenvolvidas (apropriação dos alunos aos conteúdos pertinentes ao tema e o atendimento na clínica) foram traduzidas em aprendizagem para os alunos, funcionários e professores da FOR. Este Projeto é conduzido pelas disciplinas de Psicologia, Odontologia Social e Sócio Antropologia, como também, apoiada pela Secretaria de Saúde (Governo e Município), coordenação de Saúde Bucal da Prefeitura da Cidade do Recife.
- b) A FOR implanta a política de responsabilidade social ofertando atendimentos e abordagens de conscientização e orientação à saúde Mental e Bucal dos usuários atendidos na Clínica de Odontologia da FOR.
- c) A Faculdade de Odontologia do Recife tem como pressuposto de sua atuação, a efetiva interação com a sociedade. Pauta sua atuação em prol da redução das desigualdades sociais, por meio de ações e políticas de inclusão social e de reconhecimento da diversidade humana, buscando, por exemplo, adaptar suas instalações para as pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

d) A clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife é conveniada com o SUS e oferece serviços de odontologia nas diversas especialidades à comunidade do entorno e de outras áreas da região metropolitana.

A clínica da dor tornou-se um serviço de referência na secretaria de saúde do Recife, oferecendo um atendimento integrado de profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e odontologia e representa, atualmente, um dos poucos serviços em toda a região estadual nessa área.

Em 2015, fizemos a opção por avaliar os critérios da inclusão social, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social sustentável para os discentes. Aprender a trabalhar em equipe com uma capacidade de reflexão e argumentação é de muita relevância pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da FOR, quando, quase 92% dos alunos, responderam atender totalmente ou parcialmente em alguns aspectos, a essas duas perguntas formuladas.

Realizamos ainda duas outras perguntas sobre se as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional, e, sobre as atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional. É muito significativo 88% dos alunos responderem plenamente ou em grande parte que o curso de odontologia dessa IES, relaciona as atividades práticas com o conteúdo teórico, contribuindo para a sua formação profissional. Mais da metade dos alunos, em torno de quase 52% afirmaram que as atividades realizadas durante o seu TCC contribuíram para qualificar sua formação profissional. Como existe um grande percentual de alunos que responderam, mas, que ainda não chegaram a esse estágio no curso, é compreensivo que quase 38% não souberam responder.

Em 2015 perguntamos aos professores se já participaram de capacitação subsidiada pela instituição. Quase 44% dos docentes responderam que já participaram da capacitação subsidiada pela FOR. Entretanto, 56,3% ainda não participaram dessas capacitações. Uma possível explicação é a de que os professores que são também profissionais liberais e possui o seu próprio consultório odontológico, geralmente, os horários disponíveis para reuniões e capacitações são mais restritos. E, as capacitações dentro da IES com pessoas externas, não são vistas como subsidiada pela instituição. Só as externas. As capacitações dentro da IES com pessoas externas, não são vistas como subsidiada pela instituição. Só as externas. Basta observar a Tab. 9.

Em 2016, pedimos aos docentes assuntos trabalhados em capacitações dentro da IES: Congresso da ABENO; Processo de avaliação; Emergência, construção de aulas; Capacitação Pedagógica; Atualização na língua portuguesa; Capacitação docente; Capacitações semestrais; Novas Tecnologias em sala de aula; Educação à Distância; Implantação de novas formas de ensino/aprendizagem.

Na visão de alguns professores a formação do docente é permanente. Capacitações devem ser oferecidas sob a demanda, e realizadas ao longo da carreira, como o mestrado e doutorado. Quer seja subsidiada ou não pelas instituições. Dos cursos e capacitações permanentes citadas acima, as realizadas no último ano de 2015 pelo menos uma vez, foram: novas regras ortográficas, planejamento anual, metas e normatização da IES, o processo e os critérios de avaliação discentes, dinâmicas em sala de aula, construção de questões, capacitação para elaboração de questões de prova, metodologias ativas no ensino.

Dois terços dos funcionários da FOR (66,7), disseram que conhecem os membros da CIPA. É bom ressaltar que a CIPA tem sido parceira da CPA, a qual tem motivado as ações da CIPA, em várias atividades que são realizadas ao longo desse período na FOR.

Os técnicos-administrativos sugerirem pelo menos dois temas que a CIPA poderá trabalhar com os funcionários. A opinião dos técnicos-administrativos sobre os temas necessários a sua capacitação na CIPA, pela ordem das citações: a) reciclagem (7); b) Primeiros socorros (6); c) não sei responder (4); d) Biossegurança e segurança (3); e) Ética profissional, importância da capacitação do funcionário, Plano de Cargos e Carreira e Testes (2). Direitos e Deveres dos Funcionários tivemos uma capacitação em 2017 com a organização do novo Manual de Atribuições e Funções dos cargos de Técnicos-Administrativos. Talvez essa sugestão seja para repetirmos à temática. Pedimos aos professores para sugerirem alguma(s) meta(s) futura(s), para a Faculdade cada vez mais se fortalecer institucionalmente:

Para o nº1 - Planejamento e Gestão a forma idealizada existe na chamada da 'união de todos' ao "espírito de corpo de todos que compõe a Faculdade", entretanto, já aponta objetivos a perseguir como "ser a melhor faculdade de odontologia privada em PE no conceito do MEC" e "projetar a nossa missão para continuarmos atuando." Porém, será nas propostas de "melhoria do aspecto estrutural"; na " faculdade ter autonomia da Fundação"; além de "fazer projetos e eventos inovadores" até "poder fazer um planejamento estratégico de crescimento institucional," que os professores

deixam uma grande contribuição para se ter no futuro uma FOR fortalecida como instituição social na área de saúde odontológica em Pernambuco.

Ao agregarmos as sugestões nas áreas da graduação com “ Criar outra turma de alunos na graduação” e na pós-graduação “Instituir programa de pós-graduação stricto sensu na Faculdade.” Além de “se solidificar no âmbito da pesquisa”, verificamos que o saber fazer docente aponta os pontos nodais na sua atuação.

Por outro lado, no item sobre Corpo Docente e Discente a indicação de que precisa “motivar e envolver mais professores”; “investir em qualificação dos professores”; “valorização do corpo docente”; “políticas de incentivo a docentes e discentes no âmbito da pesquisa científica/participação de eventos/publicação; “consolidar a formação do docente”; “professores participarem mais nas ações sociais, pois os alunos comentam”. Todas essas colocações chamam atenção para a formação, valorização e participação docente nas ações da instituição. Deixa o recado também para cuidar melhor na formação discente quando fala “aproximar mais os discentes da realidade do serviço publico.

No Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

A maior participação dos alunos em eventos internos e/ou externos à instituição tanto para os discentes (81%), como para os docentes (87,5%) é bastante significativo para os dois segmentos. Se cruzarmos com as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, as quais possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade; alunos (88%) e professores (84,4), assim como, a instituição estimula e motiva a participação dos alunos em atividades extraclasse (88%); existe política de incentivo à participação em congressos para os discentes (80%); Atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social (73%); então, não restam dúvidas pelos dados coletados, que alunos e professores da FOR realizam atividades acadêmicas dentro e fora da instituição que possibilitaram reflexão, enriquecimento acadêmico, convivência e respeito à diversidade.

Existe uma política de incentivo à capacitação dos docentes pela instituição, visto que vários deles realizaram cursos e participaram de congressos no ano de 2016. Inclusive, nos cursos oferecidos pela pós-graduação da instituição, onde é concedido aos professores desconto para participar dos mesmos. Possivelmente, existe um desconhecimento de alguns quanto à existência dessa política e as regras para poder

participar. Será importante melhorar as informações a esse respeito para que todos possam usufruir.

A participação dos alunos nos programas, projetos de iniciação científica, atividades de extensão da FOR, também foi avaliada positivamente em 2015, para os discentes (67%), e os docentes (84%). A partir desses dados a gestão FOR tomou várias medidas de mudanças relacionadas à extensão e projetos de iniciação científica. O incentivo à pesquisa sempre existiu na FOR através de pesquisas realizadas com dados coletados nas atividades de extensão, nos trabalhos de conclusão de curso e publicados em revistas científicas nacionais e internacionais e anais de congressos desde o início das atividades da instituição no ano de 2003. A CPA sugere que a FOR estabeleça convênios e acordos que promovam à pesquisa com mais agências de fomento para que possa levar esse incentivo aos discentes, favorecendo o gosto pela pesquisa.

Perguntamos aos alunos e professores se existe atuação discente como representantes em órgãos colegiados; os alunos (60%) e professores (43,8%), responderam positivamente.

Em 2017, perguntamos aos discentes se conheciam os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu curso, os alunos (63,8%) confirmaram. Fizemos a pergunta aos dois segmentos docentes e discentes sobre o conhecimento do conceito do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Alunos (83,1%) e professores (100%) confirmam o conhecimento. Assim será necessário um trabalho maior de divulgação durante o ano vigente para que esse percentual aumente e possibilite que mais discentes tenham acesso ao NDE e ENADE.

Os alunos disseram que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, em 90,1%. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores em 90%. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos trabalhados (89%), além de as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiando o aluno a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas (88.1%), as disciplinas cursadas na FOR contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional (88%). São três ótimos percentuais da percepção dos alunos sobre o desempenho didático dos professores da FOR.

Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas (87%). Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional (87%). As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens (87%). Essas três perguntas onde os docentes avaliaram a relação entre teoria e prática pedagógica nos diz do avanço no sentido da qualidade da aprendizagem vivida na FOR, na medida em que alcançamos em todas elas, 87%.

Professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino como projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem (86%). Além de que os docentes da FOR tem bom relacionamento com os discentes e é aberto ao diálogo (86,4%). Novas estratégias de ensino e bom relacionamento dos docentes com os alunos é uma condição básica para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, comprovado nesses três resultados.

Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas são dinâmicos e facilitam a aprendizagem para grande parte dos discentes que concordou totalmente ou parcialmente com 79,4%, refletindo que houve melhoria nas metodologias utilizadas na IES. Essas melhorias precisam ser continuadas a fim de diferenciar os discentes da IES construindo um profissional de ótima qualidade na área de saúde. O método de ensino utilizado, o cuidado com o aluno e sua inserção como profissional, fara diferença frente às demais instituições.

O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação (80,9%), A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes (80%); Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas são dinâmicos e facilitam a aprendizagem (79,4%).

A direção da IES mantém um relacionamento democrático e um bom clima organizacional (77%); A instituição, através de seus docentes, propõe aos alunos atividades diferenciada de estudo, atividades complementares e monitorias (75%). Existe incentivo à participação discente em pesquisas de iniciação científica na FOR (70%).

Se 75% dos alunos concordaram total ou parcialmente que os professores costumam propor atividades diferenciadas de estudo e 25% dos alunos não confirmaram essa questão, ora por desconhecimento, ora por não se sentirem

inseridos nesse processo, torna-se necessário que a instituição através de seus docentes e gestores realize fóruns de discussão, atividades de sensibilização e acompanhamento aos discentes no sentido de integrar os estudantes com as atividades acadêmicas existentes na instituição, a fim de melhorar o ensino da graduação e, por consequência, o sucesso acadêmico. Além disso, planejar e divulgar essas atividades no ambiente interno da instituição a fim de que todos os discentes tenham acesso a essas informações.

Os docentes analisam os resultados de avaliações com os alunos (66,1%); Os docentes cumprem prazos estabelecidos com os alunos, nas atividades e na entrega de correções e notas (63%); Houve melhorias na política de sistemáticas de colocação dos discentes em campos de estágio na FOR (61,4%). Mesmo que dois terços dos alunos respondentes concordem total ou parcialmente com relação ao cumprimento dos prazos, é alto o número dos que não estão satisfeitos com o cumprimento desses prazos. A instituição deve criar um fluxograma de datas para entrega dos testes, cronogramas e avaliações a ser cumprido pelos docentes.

No Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Políticas de Pessoal e a Sustentabilidade Financeira: funções, carga horária, salários, benefícios, capacitação, divulgação, relacionamento, soluções, participação e atendimento.

A participação em Capacitação subsidiada pela IES, na qual os funcionários responderam 53% positivamente em 2015. Nesse mesmo ano, perguntamos aos funcionários se já teriam participado de alguma capacitação, e, se ela contribuiu com o desenvolvimento das suas atividades. A resposta em geral foi afirmativa, com alguns comentários como “nos deixa informada”; “sim, sobre lixo e esterilização”; “na nova ortografia e gramática da língua portuguesa”. Em 2015 a FOR investiu um pouco mais em capacitações para os técnicos-administrativos. Vale lembrar que pela primeira vez em 2015, a CPA fez um encontro com os funcionários de forma educativa e lúdica para mostrar e dialogar sobre a auto avaliação institucional. A segunda questão: melhoria na estruturação das capacitações como espaço de construção coletiva no processo de treinamento, aprendizagem e avaliação, trás em 2016 (81%) e em 2017(58,4%) para os técnicos administrativos. Os professores demonstraram com 92,3% que estavam satisfeitos com as melhorias na estruturação das capacitações.

A CPA, nesses últimos três anos, uma das demandas que se tornou visível foi à necessidade da capacitação dos funcionários da FOR, com encontros periódicos a cada semestre. No segundo semestre de 2016, algumas oportunidades foram ofertadas aos funcionários, ora dentro ora fora da instituição, com experientes profissionais da área de saúde. A capacitação profissional começou com o CURSO - "Atendimento Humanizado ao Cliente"- Participantes: Todos os colaboradores da FOR. Conteúdo: Foram apresentados às funções de uma instituição educacional, qualidade no atendimento, princípios e dicas, erros comuns que devem ser evitados, os amigos da empresa, a voz como instrumento, queixa de alunos e pacientes. A segunda capacitação profissional de 2016.2 foi o curso: "SUPORTE BÁSICO AS VÍTIMAS DO TRAUMA- SBVT". Conteúdo: Primeiros socorros, todos os procedimentos de atendimento de emergência na teoria e na prática até de rua. A terceira capacitação profissional 2016.2 foi o curso: "CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL NAS ORGANIZAÇÕES"- Conteúdo: Problemas enfrentados e soluções possíveis na instituição; união e solidariedade dos funcionários fazendo parte da qualidade da FOR. Em 2017, tivemos dois momentos de capacitação quando tivemos a oportunidade de elaboramos e reformulamos em conjunto o Manual de Atribuições e Funções dos Cargos de Técnico-administrativos da FOR.

Perguntamos aos três segmentos se estava havendo melhora da política de divulgação das normas regimentares do curso e papéis institucionais. Os técnicos-administrativos (79,1%) em 2017; os alunos(60 %) e (61%) em 2016 e 2017 respectivamente, e, os professores (96,1%) em 2016. É sempre passível de mudanças e aperfeiçoamento qualquer organização, mas, 96% dos docentes de maneira plena ou não concordam com a melhoria da política de divulgação das normas regimentares do curso na FOR. As melhorias na política de divulgação das normas regimentares do curso para os discentes da FOR, um pouco mais de 23% dos alunos discordam parcial ou totalmente quanto às melhorias na política de divulgação das normas regimentares do curso. Se juntarmos aos 16,9% que não souberam responder, então, teremos em torno de 40% dos alunos sem informações suficientes sobre a questão. É significativo, principalmente quando só 30,5% concordam totalmente com a melhoria dessa política que precisa ser reorientada. Precisamos prestar atenção nessa questão 3 da tab.18, porque existe um percentual de quase 40% de alunos que não concordam de uma forma ou de outro ou que não souberam responder; mesmo que 60 % a 61% concordem total ou parcialmente que melhorou a

divulgação das normas regimentares, ainda precisamos de mais investimento nessa variável.

A Participação em algum órgão ou grupo da instituição que contribui ou contribuiu para a sua organização, gestão e sustentabilidade. Em 2016 os técnicos-administrativos (66%); os alunos (38,6%); e os professores (73,1%). Embora 73,1% dos professores concordem, não podemos desconsiderar que 26,8% dos docentes não possuem clareza com relação a esses conceitos, pois, ao fazer parte como docente de forma qualificada na instituição, você já está contribuindo para a sua organização, gestão e sustentabilidade. Participam ou participaram de algum órgão ou grupo da instituição que contribui ou contribuiu para a sua organização, gestão e sustentabilidade; 25,3% dos alunos concordando totalmente; 13,3% concordam parcialmente. É visível que quase 34% dos alunos discordam totalmente ou parcialmente e quase 28% não souberam responder em contraposição aos 38,6% que concordam total ou parcialmente. O desconhecimento das formas de participação em consonância com a organização e gestão da instituição deve ser melhorado. Existe um desconhecimento quanto aos objetivos dos grupos institucionais para um grupo de funcionários, que ora dizem claramente que desconhecem ora negam a existência. Precisamos trabalhar melhor esses elementos, embora mais de 66% concordem com a participação.

A pergunta sobre os salários e sua transferência regularmente, dentro dos prazos legais, não havendo na IES registro de atrasos. Para os funcionários (100%) e professores (96,2%) responderam positivamente.

O serviço de marcação das consultas é satisfatório nas Clínicas da FOR para (83,3%). Existência de planos de benefícios de assistência odontológica para os funcionários da FOR (28,6%). Existe uma demanda nesse sentido já há algum tempo pelos funcionários. As respostas sugerem uma maior atenção nesse procedimento, com possíveis revisões periódicas conforme se escuta ao vivo os funcionários. A gestão disponibilizou o acesso à clínica odontológica para funcionários e parentes na sexta-feira em conjunto com outros clientes da comunidade. Porém, não temos nenhum programa em forma de documento formal.

Na realidade existe uma percepção de 87,5% dos funcionários do bom relacionamento entre os vários setores da FOR. Novos funcionários ou algum outro que tem dificuldade na convivência social podem espelhar nesses dados a sua visão discordante.

A gestão da FOR encaminha com agilidade as soluções para os problemas surgidos na instituição para (83,4) dos funcionários. A Percepção de mais de 72% dos alunos é a de que a coordenação pedagógica encaminha soluções para os problemas surgidos no curso em tempo hábil e para 84,2% dos professores. Entretanto, existe indicador sugerindo uma maior agilidade nas tomadas de decisões da instituição, além do cuidado em atingir uma quantidade maior de estudantes se faz necessário com medidas complementares as que já existem. Há agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários para as práticas didáticas, para 76,3% dos alunos; outros 13,6% não sabem responder e 10,1% discordam total ou parcialmente da questão. Para 73,7% dos professores, concordam total ou parcialmente que existe agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários, pela gestão da FOR. Outros 15,8 não souberam responder e 10,5% discorda parcialmente.

Para (95,2%) dos funcionários, eles sabem com clareza qual a função que exerce e quais as suas obrigações diárias. A sua carga horário de trabalho é adequada para o bom desempenho das atividades diárias na instituição para (87,5%). Melhorias e valorização da participação dos técnicos-administrativos, incentivos e oportunidades em comissões, grupos de trabalho e instâncias decisórias (81%). Embora aja a concordância total ou parcial dos funcionários, nessas questões, os que discordaram de uma forma total ou parcial, ou mesmo aqueles que não souberam responder, podem estar nos passando uma mensagem de que também querem fazer parte desse processo.

Podemos afirmar ser bastante conhecida a CPA e o Conselho Diretor, até mesmo mais do que a CIPA. Entretanto, os outros órgãos também estão entre um a dois terços do conhecimento da sua existência institucional entre os funcionários. Para os professores, 100% conhecem o Conselho Diretor; 96,9% a CPA; 93,8% o Colegiado de Docentes; 87% o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante-NDE; 78,1% o CONDEPAL e 71,9% a CIPA. É visível o aumento significativo nessa área de conhecimento e participação docente nos órgãos dessa IES, assim como a CPA ser o segundo órgão de maior conhecimento também docente.

Os alunos, responderam em 2016, com 72% que existem ofertas de atividades complementares na Faculdade. Os outros 28% desconhecem as ofertas de atividades complementares ou não compreendem o que vem a serem atividades complementares. Em torno de 70% dos alunos em 2016 e 72,9 em 2017, concordam totalmente ou parcialmente que o coordenador do curso possui uma política de

atendimento adequada as suas necessidades. Entretanto, como todos os alunos fazem parte da mesma Faculdade, será necessário desenvolvermos mecanismos de atendimento mais amplo para suprir essas necessidades. A coordenação pedagógica relaciona-se bem com os discentes para 83% dos alunos e 84,2 dos professores em 2017. Mais de 81% dos alunos concordam com a existência da disponibilidade da bibliografia para estudo do conteúdo das disciplinas. Inclusive, porque em 2017 a FOR já tinha realizado um grande investimento na biblioteca relacionado a esse item.

Para 21,1% dos professores as suas turmas são assíduas às aulas, comprometidas e responsáveis; 63,2 % só concordam com essa questão parcialmente; 5,2% discordam parcialmente e 10,5% não souberam responder. Essa pergunta evidencia a dificuldade dos professores em manterem esses jovens alunos assíduos, comprometidos e responsáveis nas suas atividades acadêmicas.

Participa ou conhece os membros do NDE- Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do seu Curso (79%). Existem ainda 21,1% que sequer conhecem os membros do NDE. Talvez, sejam os docentes menos assíduos as reuniões do Colegiado. Há disponibilidade de equipamentos e materiais (lupas, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais de consumo) para o atendimento da sua disciplina (74,7%). É de se considerarem que uma boa parte daqueles que não souberam responder é porque são professores de disciplinas apenas teóricas ou profissionais, e, não utilizam esses materiais e equipamentos de laboratórios. Existe uma adequação entre as atividades de extensão e o ensino e pesquisa da FOR (68,4%). Para 31,6% dos docentes existe adequação total entre as atividades de extensão e o ensino e pesquisa da FOR; 36,8% concordam parcialmente; 10,5% discordam parcial ou totalmente dessa opinião e 21,1% não souberam responder. Esses 31,6% de professores correspondem a mais de terço dos professores da IES querendo dizer que pode ainda ser melhorada essa adequação nesse tripé das atividades de extensão, ensino e pesquisa. Principalmente, quando olhamos para os 36,8% dos docentes que só concordaram parcialmente a pergunta, confirmando essa demanda Para os professores, a bibliografia disponível para estudo do conteúdo das disciplinas encontra-se totalmente disponível na biblioteca para 42,1% dos professores; com a concordância parcial de 42,1% dos docentes; 5,3% com a discordância parcial dessa ideia e 10,5% não soube responder. Então temos 15,8% dos professores que não sabem, ou, não se sentem contemplados com a disponibilidade da sua bibliografia na biblioteca da FOR, embora 84,2% concordem de maneira total ou parcial com essa

disponibilidade. Possivelmente são as disciplinas complementares na formação do cirurgião dentista.

Os professores que responderam a essa questão, que não são respostas excludentes, mostra o envolvimento em 52,6% dos respondentes, nas áreas de pesquisa e extensão; 31,6% na Pós-graduação e CPA; 21,1% na monitoria, estágio e NDE; e 5,3% na Clínica da DOR. Mostra uma tendência crescente nas áreas de pesquisa e extensão nesse último triênio.

As disciplinas em odontologia, que a sua disciplina mais dialoga em termos de conhecimento com a sua disciplina. Para cinco docentes são todas elas, para outros quatro docentes é a periodontia que dialoga com a sua disciplina; já a odontopediatria, fisiologia humana, patologia, prótese, clínica médica e endodontia são citadas por três professores. No caso da radiologia, cirurgia, anatomia, fisiologia humana, ortodontia e implante, dois professores se reportam ao diálogo de conhecimento. Para a Biologia molecular, Histologia, Estomatologia, DTM e Estágio Integrado, apenas uma citação foi feita para cada uma dessas disciplinas. Um pouco mais de um quarto dos professores que responderam a essa pesquisa é visível que 5 deles possuem uma visão multidisciplinar abrangente do próprio curso e a interlocução desses conhecimentos. Os outros docentes responderam em torno de duas a três disciplinas dialogando com a sua área de conhecimento. É uma visão interdisciplinar mostrando seus passos dentro do currículo da FOR.

Os alunos estavam envolvidos com atividades na IES, no ano de 2016: 50% envolvidos com a extensão; 39,1% envolvidos com a Clínica da DOR; 30,4 % estavam com estágio; 26,1 trabalharam em pesquisa; 19,6 estavam com monitoria; 4,4 trabalharam em ações sociais e 4,4 não estavam em nenhuma dessas ações. Como as respostas não são excludentes, então um mesmo aluno poderia estar em mais de uma atividade ao mesmo tempo. Entretanto, a quantidade de alunos que participam das atividades da IES é razoavelmente boa, com mais de 30%, principalmente na extensão, clínica da dor e estágio, considerando o total de alunos da FOR. A pesquisa vem crescendo a cada ano, assim como a monitoria na FOR.

No Eixo 5 – AVALIA ATRAVÉS DA DIMENSÃO 7 A INFRAESTRUTURA FÍSICA DA IES

Sobre a Infraestrutura Física Geral da FOR: Salas de aula; Acessibilidade; Ambientes vinculados ao curso, o primeiro bloco de variáveis envolve as condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas. Em 2015, discentes (81,5) e docentes (84,4%). A infraestrutura da IES é adequada aos portadores de deficiência física ou motora. Em 2016, alunos (73,5%), professores (96,2%) e técnicos-administrativos (100%) responderam com esses percentuais mostrados.

A FOR vem fazendo modificações em sua infraestrutura com o objetivo de torna-la mais acessível aos portadores de necessidades especiais. A biblioteca que se localizava no 1º andar de seu prédio foi relocada para o térreo, o banheiro também passou por reforma sendo agora adaptado para cadeirantes. Sendo a FOR, instalada em prédio antigo, fez-se necessária a adaptação de rampas entre os pequenos desníveis do piso visando facilitar o acesso de cadeirantes. Foi adquirida e instalada uma estação elevatória, permitindo acesso ao primeiro andar de forma adequada para os que apresentam dificuldade de locomoção. No quesito “as instalações são adequadas aos portadores de deficiência física ou motora”, 96,2% dos professores consideram a FOR em condições de receber portadores de deficiência física ou motora, no grupo dos técnicos, 61,9% concordaram totalmente e 38,1% concordaram parcialmente com esta afirmação e para 73,5% dos alunos. A FOR está adequado total ou parcialmente para receber portadores de deficiência física ou motora. Ainda trabalhando acessibilidade, após a presente pesquisa foram instalados pisos tácteis e novas placas de identificação das salas em braile. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas plenamente ou em parcialmente para 84,4% dos docentes. Existem ainda 9,4% de docentes que discordam e 6,3% que não souberam responder.

Os professores em 96,2% consideram a FOR em condições de receber portadores de deficiência física ou motora. Os técnicos-administrativos que responderam 61,9% concordaram totalmente e 38,1% concordaram parcialmente que as instalações da IES são adequadas aos portadores de deficiência física. Para 73,5% dos alunos, a IES está adequada total ou parcialmente para receber portadores de deficiência física ou motora na visão dos discentes atuais.

E se o espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático. Para (84,4%) dos professores, sim. Os funcionários chamaram atenção em torno de 33% para a infraestrutura física da biblioteca. A constante necessidade de melhorias na biblioteca não foi porque deixou de ser realizada, porém, alguns aperfeiçoamentos

ainda precisam ser vistos. O espaço da biblioteca atende a necessidade docente para uso didático para 84,4%, dos quais, plenamente (59,4%); parcialmente (25%). A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram para (62,5) totalmente e parcialmente (25%) dos docentes. Seguindo a tendência da primeira pergunta, constatou-se que 61,3% dos docentes afirmaram que a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, 22,6% parcialmente.

Em 2015 perguntamos se a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários. Os alunos (71,8) e os professores (80,6). Para os técnicos-administrativos, instalações sanitárias (72,3%); Cantina (78 %) e Copa (72,3%). A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários. Detectamos que em torno de 29% dos alunos; 20% dos professores e 27% dos técnicos-administrativos discordam das condições desses ambientes. O investimento em banheiros na IES foi um item bem notado pelos alunos e funcionários. Alguns espaços como banheiros e cantina tiveram um investimento mais significativo nos últimos três anos, além do espaço de convivência ou área de lazer. Entretanto, a cantina continua sem opções de almoço e comidas mais saudáveis foi chamado atenção além da qualidade e o investimento em produtos saudáveis, inclusive pelos professores. A copa é vista por uns 28% dos funcionários como precisando de mudanças, inclusive disponibilizando um fogão melhor necessário em vários momentos da FOR.

Em 2015, perguntamos aos técnicos-administrativos sobre as instalações administrativas da FOR e eles responderam positivamente em (83%). Abordamos sobre a segurança interna da IES, em 2016, para os alunos (65%); professores (92,4) e funcionários (76,2) responderam de forma positiva. Lembrando que a mesma pergunta feita em 2015, aos funcionários, eles responderam em (70,6%). Quanto a Segurança externa, perguntamos aos funcionários em 2015 e, eles responderam positivamente em (80,7%).

O item segurança interna da IES é mais sentido pelos alunos e funcionários quando em torno de 20% dizem não atender de maneira alguma. Precisamos investigar melhor as atitudes e melhorias na segurança interna institucional. Quanto à segurança, os funcionários irão à mesma tendência da segurança interna para a segurança externa. Sentimentos que a segurança interna (70,6%) ainda possui uma

percepção pior do que a externa dos funcionários (80,7%). A IES está localizada num bairro da cidade do Recife, onde historicamente os altos índices de criminalidade, o coloca entre os bairros de média a alta periculosidade.

A Faculdade de Odontologia do Recife localiza-se no Bairro de Santo Amaro, no centro do Recife, apesar de ser uma área de certa insegurança, a faculdade fez obra para levantar os muros do prédio, instalou cercas elétricas, refletores na rua, assim como um sistema de câmeras de segurança o que contribui para a segurança interna na IES. Claro que alguns aspectos da segurança interna já foram abordados nesses três últimos anos. Entretanto, as vozes discordantes em torno de quase 40% para os funcionários, e, para os alunos em torno de 30%, estão nos alertando para o cuidado maior nessa questão como nos mostra os dados abaixo. Apesar das melhorias na segurança interna, observa-se ainda uma grande necessidade de ficarmos atentos a essa demanda. É reconhecido o esforço e investimento da gestão nesses últimos anos nessa questão, porém, não impede novos olhares e ideias nessa área, à medida que a tecnologia avança.

Ambientes profissionais vinculados ao curso; Bibliografia básica e complementar; Laboratórios didáticos de formação básica e de Informática; Laboratórios didáticos de formação específica; Clínica de ensino para a área de saúde.

Em 2015, as variáveis, equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes, foi perguntado para alunos (70,6) e, professores (87,5%). Assim como os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. Os alunos (74,8) e professores (87,5%) deram a resposta afirmativa. Nas duas questões sucessivamente, em torno de 25% a 30% dos discentes e de 13% dos docentes mostram que não concordam de forma alguma com os ambientes e equipamentos serem adequados, exigindo mais providências da gestão. Dessa forma, foi realizada uma reforma em julho de 2016, conforme previsto.

Em 2015 perguntamos se a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram. Os discentes (82,3%) e os docentes (87,5%) confirmaram. Ainda se a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais. Os alunos responderam (64,4%) e os professores (84%) positivamente. Ainda perguntamos sobre a infraestrutura física da biblioteca para os técnico-administrativos (67%). Já em 2016, perguntamos aos

docentes se a biblioteca dispõe dos livros básicos e periódicos recomendadas nas disciplinas em número suficiente aos usuários (92%). Em torno de 18% dos alunos e 13% a 16% dos professores, a biblioteca necessita melhorar a disponibilidade das referências bibliográficas e o espaço para uso didático.

Perguntamos aos professores, se, o laboratório de informática atende as suas atividades didáticas, com adequação dos equipamentos do laboratório. No ano de 2015 (81,3%); no ano de 2016 (80%); no ano de 2017 (84,2%) responderam positivamente. Em 2016, perguntamos também aos docentes se, os laboratórios são adequados ao curso existente na instituição e (92%) concordaram total ou parcialmente.

A maioria dos professores aprovou plenamente o laboratório de informática atendendo as suas necessidades didáticas. A reforma da clínica atendeu as necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Em 2017 foi perguntado aos discentes (82,7%) e aos docentes (73,7%). A sala de informática possui 18 computadores conectados à internet, em ambiente climatizado e bem iluminado, contando ainda com um profissional que dá suporte aos que precisarem.

A reforma da clínica atendeu as necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Em 2017, para os alunos (82,7) e para os professores (73,7%). A infraestrutura do laboratório multidisciplinar atende de forma satisfatória as necessidades do curso. Em 2017, para os discentes (59,3%) e para os docentes (52,7%), esses foram os percentuais.

De fato, o laboratório não comportava confortavelmente os 30 alunos, no entanto houve uma reforma no mês de janeiro de 2018, onde o mesmo foi ampliado e o número de bancadas com miniequipos atende bem melhor a aprendizagem da turma. Um alto percentual de professores não sabe responder, tendo em vista que este espaço apenas é utilizado pelas disciplinas profissionais. A maioria dos professores (52,7%) e dos alunos (59,3%) concorda totalmente que a reforma da clínica atendeu às necessidades de ensino aprendizagem das áreas clínicas. Com a reforma os boxes ficaram maiores, assim como a área de circulação, os equipos foram reformados, o piso foi renovado, novas sinalizações foram instaladas, também houve melhoria na iluminação.

Captamos a quantidade de 52,7% dos professores em 2017 concordando total ou parcialmente com a infraestrutura do laboratório multidisciplinar e seu atendimento

de forma satisfatória as necessidades do curso. Outros 36,8% não souberam responder e 10,5% discordam parcial ou totalmente.

Dessa forma, podemos afirmar que a maioria dos nossos professores concorda total ou parcialmente com a adequação dos nossos laboratórios ao curso existente. Reformas foram previstas e realizadas para o ano de 2017 contemplando algumas reformas específicas. A IES entende que os laboratórios são de fundamental importância para o aprendizado do aluno numa fase inicial, pré-clínica, sendo assim sua constante melhoria está sempre no planejamento. Melhorias foram previstas e realizadas em janeiro de 2017 e outra reforma em janeiro de 2018.

6. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

6.1. Ações Realizadas

- a) Foi implantar o Projeto de Iniciação Científica da FOR;
- b) A busca de incentivo a pesquisa está sendo realizada nos órgãos fomentadores;
- c) Reforma completa da clínica FOR foi realizada. Começou a funcionar em março de 2017;
- d) A caixa de ouvidoria da CPA está funcionando com participação de todos;
- e) Tivemos em 2016 e 2017 mais capacitações para técnicos administrativos;
- f) Em 2016 e 2017 realizamos mais projetos de responsabilidade social.
- g) Em 2017, reelaboramos e discutimos nas capacitações o manual dos funcionários – FOR: atribuições e funções;
- h) O investimento em mídias sociais deu os primeiros passos.

6.2. Ações Propostas:

Como o processo de planejamento participativo é uma construção, e a qualidade da educação também é um processo contínuo de aperfeiçoamento, então vamos tentar melhorar formando grupos de trabalho:

- a) Consolidando em reuniões semestrais, uma equipe com representantes dos vários setores, para acompanhar, reelaborar e atualizar o Planejamento Estratégico da FOR;
- b) Apresentando e discutindo o Projeto de Extensão, articulado com o ensino e a pesquisa;
- c) Revendo e discutindo o Plano de Cargos e Salários dos docentes da IES;
- d) Consolidando uma política de Capacitação para Técnicos administrativos e professores;
- e) Elaborando um plano de benefícios de assistência odontológica para os funcionários da FOR, ou, rever o seu Plano de Cargos e Salários;
- f) Consolidando e apoiando com incentivos o Projeto de Iniciação Científica da FOR;
- g) Revendo e melhorando a divulgação das normas regimentares do curso com cronograma para alunos e professores;
- h) Controlando a aplicação das normas regimentares do curso aos professores e alunos;
- i) Discutindo novos projetos na biblioteca, consolidando como Espaço Cultural da FOR;

- j) Tornando visível e viável a participação de professores e alunos em órgão ou grupo da instituição que contribui para a sua organização, gestão e sustentabilidade, sem repetição dos mesmos elementos;
- k) Reforçando a segurança interna da FOR;
- l) Cuidando dos laboratórios, pois precisam de alguns investimentos constantes.
- m) Melhorando ainda mais a comunicação e a divulgação do que acontece na FOR, através das mídias sociais na comunicação interna e externa da faculdade (facebook e site).

Obs.: Este relatório foi anexado no sistema emec e no site institucional da FOR (www.for.edu.br).